



A Soberania de Leo

Scarlett Rose e os Sete Touros 2



Scarlett Rose acaba de ter a noite de sua vida – sete sexy cowboys salvaram-na do perigo depois que ela foi empurrada da beira de um penhasco por alguém que ela confiava.

O problema é que Scarlett desenvolveu uma amnésia traumática e não consegue lembrar de nada sobre o acidente, incluindo o vilão misterioso.

E antes que ela sequer tivesse a chance de se recuperar, ela descobre que seus novos amantes são (shifters) homens que se transformam em touros Texanos e alegam ser ela sua companheira!

Agora, os gêmeos e trigêmeos devem ficar fora por uma semana, deixando-a com os dois irmãos Lenox mais velhos, Leo e Byron.

Leo é o cabeça da família Lenox, e agora, no fim de semana, ele está encarregado de Scarlett.

Ela está entusiasmada para aprender algumas lições do alfa, e juntos explorar uma outra camada da sexualidade recém-descoberta de Scarlett.

E-book também é cultura

Posição de Missionário - Kama Sutra



Clareamento anal

<http://colunas.epoca.globo.com/sexpedia/tag/clareamento-anal/>

Jolene - Dolly Parton

<http://www.letras.com.br/dolly-parton/jolene>

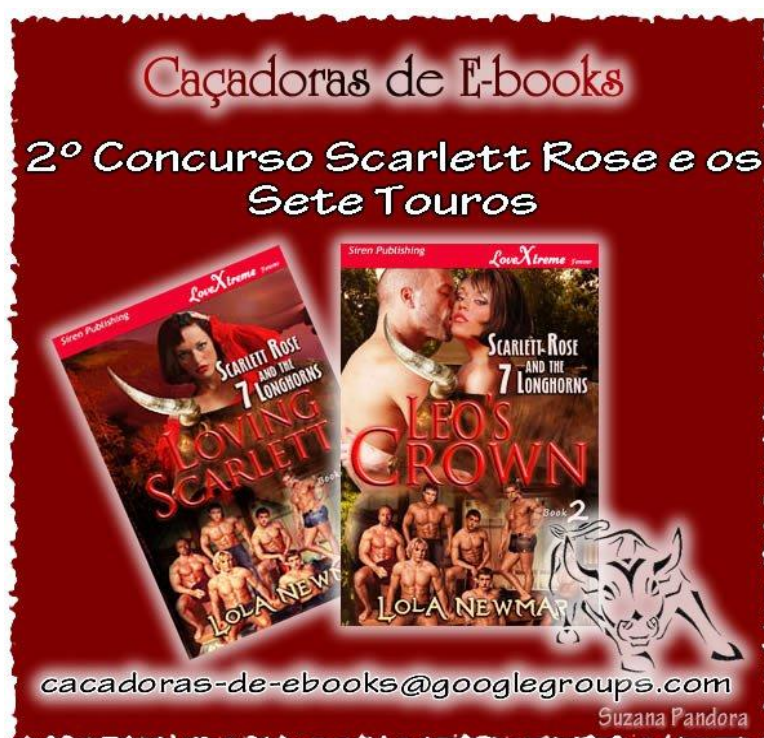
Nasher Sculpture Center

<http://www.nashersculpturecenter.org/>

Série Scarlett e os Sete Touros

- 1 – Amando Scarlett = <http://www.mediafire.com/?u3vtttyqynib258a>
- 2 – A Soberania de Leo =
- 3 – A marca de Rhett - Em revisão
- 4 – A Fera de Devlin = A Ser Traduzido
- 5 – A Mordida de Byron = A Ser Traduzido
- 6 – Descontraindo Levi = A Ser Traduzido
- 7 – A ascensão de Sonny = A Ser Traduzido
- 8 – A dominação de Denzel = A Ser Traduzido
- 9 – Scarllet Para Sempre = A Ser Traduzido





Item 01 - Em que conto de fadas se baseia a estória?

Item 02- Faça uma comparação entre os personagens do conto de fadas e os personagens da estória.

Item 03- Relaciona os fatos que aparecem na estória com os fatos do conto de fadas.

Ganha aquele que acertar o maior numero de respostas.

Caso haja empate entre os participantes, o vencedor será aquele que mandou as respostas correta primeiro, definido por data e hora do e-mail.

TODOS OS MEMBROS DO GRUPO PODEM PARTICIPAR, NÃO É NECESSÁRIO FAZER PRÉ-INSCRIÇÃO.

As respostas deverão ser enviadas para o e-mail cacadorasdeebooks@hotmail.com até o dia 31 de março de 2011.

Respostas enviadas para o e-mail do grupo serão desclassificadas.

Somente os membros do grupo Caçadoras de E-Books podem participar. Se você não é membro faça sua inscrição no e-mail abaixo.

cacadoras-de-ebooks@googlegroups.com

O premio será um Mini Álbum de Scrapbook para 20 fotos. Será entregue pelo correio sem ônus para o ganhador.

O resultado do concurso sairá no dia 03/04/2011

Capítulo 1

Scarlett permitiu um rio quente de lágrimas correr pelo seu rosto enquanto colocava os braços ao redor do pescoço de ambos, Devlin e Denzel, os gêmeos Lenox, que tiveram que dobrar seus 1.87 de forma significativa, a fim de permitir a Scarlett abraçar os dois.

Ela sentiu os dois homens idênticos de cabelos escuros acariciar seu pescoço carinhosamente enquanto seguravam o cabelo dela com força em seus punhos.

Os calos grossos de sua palma contra sua carne sensível lhe deu um arrepio na espinha.

O único som na sala era o som de seus tristes gemidos misturados com os soluços de Scarlett.

— *Eu vou sentir sua falta pra caramba, bebê.* - Devlin murmurou contra sua pele. — *Eu não sei o que deu em mim. É como se alguém cortasse meus braços e pernas depois de terem rasgado meu coração. Eu sinto que sou apenas um pedaço de uma pessoa agora.* - Devlin, de repente empurrou para longe dela antes de virar a cabeça para ela não poder ver seu rosto.

— *Oh, Devlin.* - Ela tentou convencer o grande vaqueiro, mas ele preferiu esconder a dor evidente em seus olhos.

Antes que pudesse proferir mais uma palavra, ele dirigiu-se para fora em direção ao caminhão, batendo a porta com tanta força por trás dele, que ela recuou assustada com o som agudo.

Devlin pareceu desconfortável quando se sentia fora de controle, por qualquer dor que ela sentia ou qualquer dor que ele sentia.

Ainda ontem, ela tinha sido resgatada por seus companheiros cowboys touros, logo após ela acordar no fundo de um penhasco perto de sua fazenda.

Aparentemente, ela teria sido empurrada por alguém, mas não conseguiu dar uma cara a quem ele era.

Leo, o médico do grupo e o mais velho Lenox, disse que ela estava sofrendo de amnésia retrógrada causada pela experiência traumática e a queda.

Ele disse que ia lentamente começar a se lembrar de eventos, mas os rostos associados a eles poderiam levar um pouco mais de tempo e esforço.

Ela voltou sua atenção para os cinco homens que estavam em pé ao lado da porta da frente, e seu coração doeu ainda mais quando o seu olhar parou no gêmeo restante, Denzel.

Ele era um homem tímido de trinta e dois anos, mas apesar do vermelho que

tinha se formado em seu rosto, enquanto tentava acalmar suas emoções, obviamente, se elevando, ele a olhou diretamente nos olhos e colocou uma mão grande e áspera ao redor do rosto .

— *Meu coração se recusa a bater até eu estar de volta em seus braços.*

Ele caiu de joelhos e passou os braços em torno de suas pernas, enterrando seu rosto entre o ápice de suas coxas contra a camisa extra-longa que usava como um vestido.

Podia senti-lo aspirar suavemente por seus lábios e dentes pelo material fino.

Ela sabia que era um hábito de um companheiro shifter cheirar a essência de seu companheiro quando eles ficariam algum tempo afastado, seja ele longo ou curto. Era um gesto extremamente terno que um shifter poderia fazer para sua companheira, e um homem submisso como Denzel não tinha absolutamente nenhum problema em fazer isso na frente de seu irmãos.

Scarlett inclinou-se e colocou seus braços ao redor de sua cabeça, esfregando-o suavemente enquanto o mantinha perto.

Ela olhou em seus olhos de jade brilhante, e pode ver que a pele ao redor de seus olhos tinha ficado vermelha pelo seu esforço de reter as lágrimas. Ele poderia ser um submisso, o " gêmeo bom" , mas ele ainda era um vaqueiro, e Scarlett sabia o quanto era importante para os touros Lenox manter a sua fachada de durão.

Ele gentilmente segurou a mão dela, beijou-a, então, esfregou-a amorosamente contra o seu rosto enquanto se inclinou para ele.

Mais uma vez ele ficou de pé, erguendo-se sobre seu corpo pequeno, então a agarrou para lhe dar um beijo quente e cheio de paixão que deixou sua boceta chorando junto com os olhos.

Ele quebrou o beijo muito cedo, em seguida, afastou-se dela.

Scarlett podia sentir o lábio inferior tremer enquanto observava Denzel pegar sua bagagem e sair pela porta para se juntar a seu gêmeo na caminhonete.

Ela era um bebê total, e sabia disso.

E sabia que deveria estar feliz com a sua viagem.

Eles tinham planejado desistir do rodeio em Houston, em seguida, pegar o gado, dois cavalos e duas vacas.

Eles disseram que estavam deixando temporariamente o rodeio para passar mais tempo com ela, para protegê-la.

No entanto, ela não conseguia entender por que estava tão triste.

Assim que ela abaixou a cabeça em suas mãos para soluçar seu coração quebrado, os trigêmeos todos se reuniram em torno dela.

Rhett a abraçou por trás, e o pequeno malandro excitado pressionou sua ereção, tipicamente dura contra seu traseiro.

Ela duvidava que o homem loiro pudesse ficar uma hora sem fazer ou dizer algo impróprio, mas era isso que amava sobre o corpo dele.

Ela resolveu ignorar a maneira como sua boceta latejante respondeu com o calor

do pau duro de Rhett.

Em vez disso, ela permitiu Sonny chegar perto e colocar sua cabeça em seu largo e musculoso peito.

— *Shh...* - Sonny sussurrou entre seus soluços.

Ela podia sentir o cheiro doce do seu shampoo, e que proporcionou um pouco de conforto para a situação.

— *Pense apenas que será somente uma noite, mais ou menos como no natal, e depois nós vamos estar aqui para dar-lhe todos os tipos de presentes da Galleria de Houston. O que acha disso, bebê? Nós ainda precisamos conseguir para você obter as botas brancas ocidentais que você estava implorando no passeio a cavalo da noite passada.*

Toda vez que Sonny percebeu que ela estava chateada com alguma coisa, ele estava lá para apontar o lado positivo.

Qualquer coisa para fazê-la sorrir, ele diria.

Levi, o último dos três, empurrou os cabelos do rosto para olhar em seus olhos.

— *Sim, bebê, você se lembra como era divertido, não é?*

Ela sentiu Rhett pressionar seu pau duro firmemente contra a sua traseiro enquanto ele gemia, e ela sabia que ele estava se lembrando do passeio a cavalo, assim como ela estava.

Scarlett sorriu ao pensar sobre como os trigêmeos tinha despertado-a no meio da noite após uma longa noite de dança e bebida.

Rhett a levava em uma das éguas, enquanto Levi e Sonny preparavam os cavalos.

Ela tinha montado com Rhett, sentado na frente dele enquanto os dedos dele a fodiam durante o passeio.

Enquanto eles trotavam ao redor do grande rancho, os trigêmeos tinham feito giros saltando de cavalo a cavalo enquanto cavalgavam lado a lado para receberem suas oportunidades de brincar com sua boceta usando suas mãos de mestre.

Scarlett respirou fundo e correu os dedos pelo seu cabelo negro encaracolado.

Ela fez um esforço para se recompor.

Sentia-se magoada com seus companheiros irem para longe dela, mesmo que fosse por um dia apenas e uma noite.

Mas ela ainda queria transparecer calma e serena.

Ela não queria que seus homens pensassem que ela não era uma mulher forte.

E conseguiu formar um pequeno sorriso.

— *Não se esqueça daquelas botas, cowboys.*



Depois que todo mundo tinha dito seu adeus, Leo observou enquanto Scarlett descansava sua testa contra a moldura da porta depois que o último trio passou.

Suas entranhas se torceram, enquanto observava seus ombros tremerem em seus pequenos soluços.

Esta pequena mulher era muito mais do que apenas uma companheira normal.

Depois dela ter acasalado com eles sete, eles descobriram que seus sêmens combinados não apenas conjurou as memórias, mas também desenvolveu uma marca em forma de meia-lua, uma marca de uma menina morango.

E melhor, o dela acabou aparecendo em sua língua.

Ser uma garota morango a fez muito valiosa, pois ela era a única companheira da atual geração em todo o mundo que era capaz de produzir descendentes humanos.

Então, agora, eles não apenas teriam que protegê-la do assassino que tentou lhe matar, eles teriam que protegê-la de outros shifters ciumentos que poderiam ficar irritados por não terem uma menina morango própria.

Leo se aproximou e inclinou-se para ser capaz de envolver seus braços em volta de sua cintura.

No momento em que a tocou, Scarlett agarrou por todo o seu corpo e enterrou a cabeça em seu peito.

Olhando para ela, ele sorriu para a visão dela, com lágrimas e tudo.

A camisa que usava emprestada engolindo-a.

Desde a véspera, ela tinha estado descalça, sua adorável companheira.

Ela era apenas um camarão em relação as suas alturas e tamanhos musculares.

— *Shh ... menina.* - Ele não sabia muito sobre as jovens mulheres de sua idade ou como se comportar diante da visão de lágrimas femininas.

Tudo o que podia fazer era abraçá-la e amaldiçoar a ereção rude cutucando sua barriga por ter sua companheira em tal proximidade.

Ele sabia que não era cara pequeno, então pensou que talvez ela apenas o ignoraria, quando ela notasse isso.

— *Será que isso fica mais fácil?* - Ela ofegou as palavras através de seus soluços.

Ele puxou seus delicados ombros com o braço esquerdo, sua mão apertando-lhe quando ele respondeu.

— *Eu gostaria de poder dizer que não, menina. Mas de acordo com a formação shifter, companheiros sentem essa dor quando estão separados. Embora, já que você é humano, a dor que você está sentindo não tem como comparar com a que os gêmeos e os trigêmeos irão sentir.* - Ele teve que ser honesto, mas ainda odiava a forma como os soluços cresceram um pouco mais alto em suas palavras. — *Deixe-me cuidar de você hoje. Eu vou fazer o que você quiser para o almoço, bebê. Que tal isso?*

Ele a ouviu tomar um folego pouco mais duro para respirar antes de lançou um suspiro longo e puxar outro, como se estivesse tentando se acalmar, depois assentiu com a cabeça.

Quando olhou para trás para ele, seu coração derreteu. Suas bochechas tinha lágrimas escorrendo por elas, e seus olhos estavam implorando por conforto.

Uma torção de uma faca em seu estômago não teria sido tão torturante, do que vê-la em dor tão desesperadora.

— *Você poderia me fazer um queijo quente?*

Ela parecia tão bonitinha, tão inocente.

Leo sorriu empurrando uma mecha de cabelo para atrás da orelha de Scarlett.

— *Queijo grelhado? Isso é o que você quer?*

Ela assentiu com a cabeça.

— *Eu tenho um certo desejo por isso.* - Ela desviou o olhar, o rosto subitamente repleto de pensamento. — *Talvez alguém, talvez minha mãe, costumava fazer isso pra mim, mas agora simplesmente parece que seria muito reconfortante... queijo grelhado e sopa de tomate.*

Ela ainda não se lembrava muito antes do acidente.

Estava vestindo trajes de executiva, quando ela tinha sido descoberta, era única provável pista que tinha tido na época.

E não se lembrava de nenhum de seus relacionamentos íntimos, mas ela soube que ela era virgem. Tudo tinha mudado na noite passada, quando Leo a deflorara e seus outros seis irmãos Touros lhe apresentaram uma série de outras luxúrias sexuais.

Leo ajoelhou-se e beijou suavemente sua pequena companheira triste nos lábios vermelho-cereja.

— *Qualquer coisa para a minha menina.* - Ele sussurrou contra sua boca.

Seu coração disparou quando ele sentiu formar-se um sorriso em seus lábios.



Capítulo 2

— *Pode entrar.* - Charlie Rose gritou após a batida suave na porta semi-aberta do escritório, interrompendo sua chamada de conferência no Skype.

Ele cumprimentou o homem magro de cabelos escuros entrando com um aceno de sua mão.

Charlie então voltou para a tela do laptop para continuar a falar com o gerente de contas de sua empresa de relações públicas.

— *Bem, você vai ter que me desculpar, Sr. Finez.* - Ele falou com a tela do computador. — *O meu enfermeiro, Todd Leach chegou, e parece que eu sou chamado para outra visita em casa.*

— *Nenhum problema, o Sr. Rose. Como discutido anteriormente, eu vou ter os documentos assinados por fax para você até o final do dia. Depois de aprovar, podemos começar imediatamente a campanha de relações públicas de Lil 'Payne. Ele deverá sair da prisão dentro de três dias, e então seu novo álbum estará chegando às prateleiras dois dias depois, por isso precisamos de agir rapidamente enquanto seu nome ainda está nas manchetes. Fale sobre o grande momento de ser preso pela décima quinta vez por porte de maconha.*

Charlie riu e acenou com a cabeça para seu funcionário, através de sua webcam.

— *Parece bom. Mantenha-me informado sobre o seu progresso. Não deve ser muito complicado. Você sabe como os jovens são estes dias, a prisão é o melhor no mundo da música rap.*

O Sr. Finez deu um aceno final. — *Sim, senhor. Aproveite o resto do dia.*

Com isso, Charlie fechou seu laptop e voltou sua atenção para Todd.

— *Obrigado por sua paciência, Todd. Trabalhar em casa tem sido muito mais difícil do que eu pensava.*

Todd sorriu para ele antes de acenar com desdém.

— *É preciso se acostumar, eu posso imaginar. O senhor é muito dedicado, um executivo ocupado. Um viciado em trabalho, eu digo para mim mesmo. Deve ser difícil não se sentir no controle de tudo como você está acostumado a sentir.*

— *Sim, Todd, é isso. Mas parece que eu não posso estar sempre no controle.*

Charlie baixou o olhar, estudando sua idade pelas manchas escuras em suas mãos.

Ele colocou as mãos no meio de um monte de trabalho desde o seu primeiro emprego como sapateiro aos dez anos de idade.

Ele trabalhou ao lado de sua mãe na fábrica, enquanto seu pai estava em guerra.

Apenas a imagem de seus brilhantes lábios vermelhos sorrindo para ele, seus

cabelos empilhados ordenadamente em uma bandana enquanto ela trabalhava quinze horas por dia, trouxe um sorriso aos lábios cortados.

Sua Scarlett teve a mesma fibra que sua avó, dessa forma, arrebatadora como uma velha estrela de Hollywood e trabalhadora como uma abelha.

Ele e sua mãe nunca ouviram falar do paradeiro de seu pai após a guerra, se ele estava vivo ou morto.

Ela logo se casou novamente, e Charlie tinha guardado dinheiro suficiente ao longo dos anos para ficar por sua própria conta aos dezesseis anos.

Sua ambição lhe rendeu um estágio numa agência de publicidade, e mais tarde ele abriu sua própria firma de relações públicas em Dallas, na tenra idade de 25.

Tinha sido uma longa estrada, mas seu trabalho o abençoou com grande sucesso.

Mais importante, ele foi capaz de dar a sua filha as coisas boas da vida.

Scarlett merecia nada menos que isso.

Todd se aproximou e colocou a mão suavemente no seu ombro.

— *Charlie* - A voz de Todd tinha-lhe feito olhar para o rapaz simpático de olhos castanhos. Embora Todd estivesse com quase trinta anos, ele mal parecia um adolescente. — *Você é um homem bom. Você já fez muito para a carreira de um monte de pessoas, e você construiu um império do nada. Sem mencionar que foi repentinamente deixado sozinho com a responsabilidade de criar uma menina pré-adolescente quando era um homem amadurecido.* - Charlie sentiu o coração apertar na breve menção da falecida mãe de Scarlett, tomada dele, muito cedo. — *Mas, Sr. Finez ... bem ... eu não sei.* - Lábios de Todd se franziram e Charlie poderia dizer que ele estava se esforçando para formar as palavras que ele precisava expressar.

Charlie afagou a mão do jovem o encorajando. — *Vá em frente, Todd. Qual é a sua preocupação?*

— *Não é nenhum segredo em torno de Dallas que Scarlett é quem vai herdar a empresa, o que faz dela uma das solteiras mais cobiçadas de Dallas. Eu vi a maneira como o Sr. Finez olha para ela, Sr. Rose.* - Todd hesitou em seguida, soltou um suspiro profundo. — *Eu só quero que você seja cuidadoso. Especialmente com Scarlett. Você é muito importante para mim, Sr. Rose.*

Charlie sorriu para o homem que veio a ser muito próximo ao longo dos últimos meses enquanto novamente deu um tapinha na mão colocada sobre seu ombro. Inicialmente, ele sentiu um pouco estranho ao pensamento de ter um enfermeiro gay cuidando dele após o AVC, sete meses atrás, mas ele tinha chegado a conhecer Todd muito bem, e ele era um menino bom, que amava com carinho seu emprego.

— *Isso significa muito para mim, Todd. Eu aprecio sua amizade. Você sabe disso. E a verdadeira amizade é uma coisa rara quando você está no topo da sociedade Dallas.*

Todd sorriu docemente, em seguida, deu uma salva de palmas alegres com suas mãos.

— *Então.* - Continuou Todd quando levou a mão em sua pochete e começou a

retirar a medicação de Charlie para o dia ____ *Ouvi que a senhora Sokolova chegou á cidade hoje. Tenho certeza que ela estava muito animada para ver Alisa. Mães sempre gostam de planejamento o casamento de sua filha.*

Charlie fez uma careta com a dor que se incendiou seu corpo enquanto ele lentamente descançou para trás em sua cadeira. Como de costume, Todd foi imediatamente ao seu lado para ajudá-lo em sua cadeira de rodas.

____ *Sim, Dasha é uma mulher adorável. Estamos todos muito animados com o casamento na próxima semana. Alisa é o sol da minha vida, e apesar da diferença de idade, cinqüenta anos é alarmante para muitos, eu só estou demasiado velho para cuidar com que os outros pensam. Acho que todos nós seremos dessa forma a um certo ponto em nossas vidas. Agora estou apenas ansioso para passar meus últimos momentos com ela.*

Alisa era apenas alguns anos mais velha do que sua própria filha Scarlett, mas na noite que ele a conheceu no aeroporto, depois de encontrá-la através de uma agência de vendas por correspondência, ele sentiu como se Deus lhe havia enviado seu próprio anjo da Rússia.

Embora fosse um atrevida e exigente menina, seu sotaque, a fez muito mais adorável quando ela se irritou e insistiu em mais um estilista ou um carro esporte.

Ela o fez feliz com seu Striptease dos sábados para aliviar o stress da sua semana.

E só para começar sua semana de folga, havia a masturbação das segundas-feiras, onde ela tinha vestido a última lingerie que ele tinha comprado na "La Agent Provocateur Prazer" depois se jogou na frente dele até que ela chegou ao clímax com seu vibrador.

Ela tinha estado lá ao seu lado em todos os eventos de caridade e festas empresariais ao longo do ano passado, e ela sempre foi muito grata pela plástica em seus seios, em seu nariz, pelo Botox e pelo clareamento anal que ela insistiu.

Mas, para Charlie, tudo valeu a pena.

Ela o fez sentir como um adolescente, um jovem apaixonado mais uma vez.

Ele estava completamente e totalmente apaixonado pela primeira vez em onze anos.

Uma vez que Charlie se arrumou em seu assento da cadeiras de rodas, ele apontou para a porta do escritório. ____ *Vamos ver Alisa e Dasha agora. Elas estão supostamente escolhendo sua lingerie da noite de núpcias.* - Ele mexeu as sobrancelhas para Todd, que apenas balançou a cabeça e riu para Charlie levando-o para o corredor.

____ *Eu não posso ver muita emoção da minha parte, mas eu posso ver como um garanhão, um homem jovem, hetero como você pode achar isso atraente.* - Todd brincou, e ambos riam enquanto rodavam pelo corredor.

Quando eles entraram no grande quarto de Alisa feito por encomenda, sentiu o ar fugir de seus pulmões.

Ele ofegou em voz alta, e como esperado, o fiel Todd estava lá, entregando-lhe a máscara de oxigênio para colocar.

Charlie sentiu os olhos se alargar na visão diante dele enquanto inalava o oxigênio do tanque.

Alisa em pé sobre a plataforma na frente do espelho de três lados enquanto conversava alegremente com sua mãe em russo.

Ela parecia tão sexy enquanto falava rapidamente e com entusiasmo em sua língua nativa.

E, meu Deus, que visão.

Ela usava um brilhante espartilho de cristal branco, meia arrastão branca, ligadas à sua cintas-liga e salto alto de camurça azul.

E era dele.

Ela usava o cabelo loiro platinado em um coque frouxo, as raíais do marrom escuro na raiz.

Seus seios extra grandes recentemente comprado derramados por cima do topo do espartilho como se ousavam seu traseiro velho para ir até lá.

Aqueles montes redondos poderiam muito bem ser a causa de sua morte

— *Você vai ser a minha morte, minha querida.* - Charlie adúlou enquanto entregava a máscara de oxigênio de volta para Todd.

— *Oi, meu doce amante.* - Alisa ronronou quando voltou sua atenção à sua voz. Ela correu para ele com os braços estendidos e um sorriso brilhante no rosto.

Ele adorava a maneira como seus seios saltaram mais e mais próximo a ele enquanto ela se movia. Ela envolveu os macios e flexíveis braços ao redor de seu pescoço e o beijou na bochecha.

Dasha se aproximou e lhe deu um doce beijo em sua bochecha, assim, lançando-lhe o seu sorriso lindo Alisa tinha herdado.

— *Olá, Rose, meu futuro genro.* - Seu coração doeu um pouco no pensamento de não envelhecer o suficiente para ver Alisa evoluir para uma mulher madura e recatada como a mãe.

Ele riu quando ela brincou beliscando a bochecha dele como se ele fosse uma criança pequena.

Essa mulher era encantadora, realmente.

Mesmo aos quarenta, Dasha era tão escultural quanto sua filha.

Ambos loiras com olhos castanhos escuros, que poderiam ser confundidas como irmãs.

Dasha morava em Nova York, por isso Scarlett não tinha tido a oportunidade de conhecê-la ainda, mas ele estava animado por ela.

— *É tão bom ver você, e eu estou tão feliz por estar em sua casa.*

Charlie pensou que era engraçado, também, que ele era 30 anos mais velho que Dasha-tecnicamente bastante jovem para ser sua neta e que ela seria considerada sua sogra em questão de dias.

— *Então o que você acha?* - Alisa perguntou enquanto ela fez uma pequena pirueta na frente dele.

— *Eu acho que você tem a beleza mais perfeita que eu já vi, ao lado de minha Scarlett, é claro.* - Sorriso de Charlie desvaneceu-se rapidamente quando raiva de repente queimou nos olhos escuros de Alisa, em sua declaração.

Sentiu-se confuso quanto ela cruzou os braços na frente daqueles gigantes de silicone.

Ele não sabia por que seu doce anjo estaria irritado.

Mas ela também soube melhor do que tentar colocar-se diante do seu bebê e manteve a boca fechada.

Além disso, Alisa nunca trataria qualquer pessoa com qualquer coisa além de bondade, então ele desconsiderou isso ao estresse dos preparativos para o casamento.

Ele se sentiu com muita sorte de ter encontrado para si mesmo tal amor, e cuidado numa mulher jovem para ser sua esposa.

— *Falando de Scarlett.* - Continuou ele — *Ela ligou hoje? Eu não tenho tido notícias dela desde que você me disse que ela deixou Hamptons para fechar a conta McCalister há dois dias.* — Ele riu-se com o pensamento de sua filha superdotada embarcando em um avião para voar por todo o país para fechar um contrato pré-visto em uma noite. Ela definitivamente puxou seu lado da família.

Alisa disse que Scarlett explicou-lhe que era uma oportunidade que a empresa não podia perder. Embora Charlie ainda detinha o título de Diretor Chefe, era óbvio que sua filha já estava tomando as responsabilidades administrativas da empresa com a mesma seriedade, como se ela já não estivesse. Mas essa era a sua Scarlett - espontânea e motivada.

Alisa deu um profundo suspiro antes de voltar para a plataforma para continuar admirando a sua figura burlesca dançante.

Ela manteve os olhos em seus seios gigantes enquanto os reajustava.

— *Sim, amante. Na verdade, ela ligou cerca de uma hora atrás. Eu sabia que você estava no Skype com o Sr. Finez, então eu apenas peguei uma mensagem. Ela disse que ela está bem, e ela acha que está ficando muito melhor. Ela disse que estará de volta na noite anterior ao casamento. Eu disse a ela que iria chamá-lo assim que estivesse tudo pronto, mas ela insistiu em fazer o que puder para ajudar com o casamento em vez de se preocupar com ela.*

Charlie sentiu um raio quente de orgulho sobre o caminho de sua filha escolheu ao se encarregar dos negócios. — Por que não me surpreende? Sempre negócios antes do prazer.

— *Sim, bem, minha mãe e eu precisamos ir buscar um pouco mais de Botox e uma pequena injeção de gordura de nossas faces.* - afirmou Alisa enquanto ela girou para trás em direção a ele. — *Oh, e nós precisamos de mais uma viagem para o spa de última hora para um retoque.*

Mais preparativos nupciais?

Ela já tinha insistido em uma refeição de cinco pratos de um dos chefs mais renomados de Dallas, comprou seu vestido de noiva antes do desfile de Vera Wang, insistiu em trapezistas para a recepção, e um quinteto ao vivo.

E isso foi apenas a ponta do casamento e duzentos mil dólares.

— *Mas, Alisa, você só passou 10 meses da última e quase milhares de dólares a mais em todas estas injeções.* - Charlie foi cortado imediatamente, quando observou Alisa lentamente lambeu os lábios enquanto ela caminhou em direção a sua cadeira de rodas.

Ele não se importava que sua sogra Dasha e o gay Todd estavam na sala, uma vez que Alisa se aproximou e levemente montou seu colo.

Ela manteve a maioria de seu peso na ponta dos pés quando se inclinou para frente, obviamente tomando cuidado para não machucar seu corpo frágil.

Ela estava usando esta altura para chegar até ele.

Seus grandes, e falsos melões a poucos centímetros de sua boca babando.

— *Por favor, amante...* - ela sussurrou em seu sexy sotaque russo. E começou a levemente brincar com a gravata enquanto piscava os cílios para ele. Ele sentiu a sua vontade escorregar por entre os dedos quando seu perfume inebriante abraçou seu corpo. Porra, se ele não era inútil em sua presença. — *Eu só quero que você esteja orgulhoso de sua nova noiva. Nós não podemos me ter sentindo nada menos do que uma princesa, podemos?* - Ela se inclinou e roçou de leve seus lábios macios nos seus.

Ele estendeu sua mão para Todd enquanto mantinha seus olhos no olhar chocolate sensual de Alisa. O Todd bem treinado entregou-lhe de volta a sua máscara de oxigênio, e Charlie colocou sobre o nariz e a boca.

Ele balançou a cabeça freneticamente enquanto respirava profundamente, buscando alívio.

Um sorriso perverso atravessou seus lábios quando ele começou a cavar em seu bolso para o seu cartão preto American Express.

Ela pegou-o dele devagar, então se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

— *Obrigada, amante. Eu acho que alguém merece uma festa na pequena boceta esta noite de sobremesa por ser um menino tão bom.* - Seu corpo ficou tenso quando sua língua serpenteou em torno da borda externa de sua orelha. — *Prepare-se para eu montar esse seu bigode, amante.*

Sua respiração quase bateu em pânico, e Todd foi rápido para aumentar o consumo de oxigênio no tanque.

Alisa voltou-se para a mãe e continuou sua fala russo como se nada tivesse acontecido.

A vantagem de ser impotente é que não havia mais a necessidade de esconder seu pênis duro, ele teria sido esportista, se ele fosse apenas um pouco mais jovem.



Uma vez que Charlie foi retirado para fora da sala, Alisa soltou um suspiro exasperada quando ela se virou para a mãe.

___ *Porra, eu não posso esperar para isso tudo estar acabado.*

A mãe sorriu e esfregou levemente bochecha de Alisa.

___ *Você está indo bem, minha filha. Logo, seu dia do casamento estará aqui. Todo mundo vai estar olhando para você, a noiva deslumbrante, e você estará legalmente casada com um homem muito rico e morto. As coisas estão melhorando, minha Alisa. Parece que as minhas aulas têm servido bem a você, minha filha.*

___ *Ugh!* - Alisa gemeu quando ela começou abrir seu espartilho. ___ *Você não pode imaginar o que eu tive que fazer para convencê-lo a esquecer esse acordo pré-nupcial.*

Dasha enrugou o nariz.

___ *Eu tenho certeza que não quero mesmo.*

___ *Sim, bem, funcionou. É uma vez que tivermos certeza que Scarlett está morta, eu não vou mais ter que se preocupar com essa criança mimada roubando as atenções no dia do meu casamento. O dinheiro que vou herdar vai fazê-lo que muito mais doce.* - Alisa voltou-se para o espelho e olhou para seu corpo, agora nu. ___ *Eu não entendo, mãe. Meus seios são duas vezes tão grande quanto os dela, e ela ainda consegue girar toda a cabeça em qualquer sala em que entra dentro,* - Ela balançou a cabeça em desgosto. ___ *Eu trabalhei muito duro para obter o casamento americano dos meus sonhos, e desta vez, todos os olhos estarão em mim.*

Dasha moveu-se por trás dela, colocando suas mãos suavemente sobre os ombros de Alisa quando ela olhou mais no espelho. ___ *E eles estarão, minha filha. Vou me certificar disso.*

Alisa sorriu para a piscada malvada que sua mãe lhe deu por meio do espelho.

Quando sua mãe tinha um plano, ele pode muito bem ter sido esculpido em pedra.



Capítulo 3

Leo observava Scarlett devorar seu queijo quente do outro lado da mesa.

Ele se sentia um pouco culpado pelo alívio que sentia.

O amor de um ser humano nunca foi garantido para durar para sempre, mas parecia que ela sentia falta de seus irmãos, tanto quanto eles, sem dúvida sentiam a falta dela.

Um bom sinal de seu amor, até o momento.

Ela havia desenvolvido um pequeno padrão, ele percebeu.

Ela rodava a colher em torno de sua sopa de tomate um par de círculos lentos, mergulhava o canto de seu sanduíche, mordida um pequeno pedaço com um longo suspiro, e depois repetia tudo. Demorou para Leo não formar um sorriso.

— *Você está fazendo beicinho.*

Sua observação a fez olhar para ele.

Ele ainda estava espantado como a forma como seu peito se aquecia toda vez que ele olhou para seu olhos azul bebê. E pensar que ela nunca iria embora.

— *Sinto muito, Leo.* - Deixou cair a colher no pires com um tinido alto e cruzou os braços frustrada. Ela olhou para baixo na mesa, mas ele poderia dizer que ela estava apenas olhando para a direita através dela. — *Eu acho que hoje não vou ser muito divertida.*

Leo chegou do outro lado da mesa e puxou uma de suas mãos longe de seu corpo até que o segurou para ele.

— *Se você compará-lo a noite passada, eu não iria debater-se muito sobre isso*

- Sua risada profunda trouxe um sorriso no seu rosto.

Foi a primeira vez que ela riu durante todo o dia.

Foi muito tempo para ficar sem a sua felicidade extrema.

— *Sim, eu acho que eu meio que me ferrei com essa, usando um padrão tão elevado.* - respondeu ela, sacudindo a cabeça.

Ele colocou sua mão no rosto dela. — *Não, você tem-nos para isso, agora, bebê.*

Ela riu de novo na sua piada brega, seus brilhantes dentes brancos como um raio de sol, no ar espesso e mundano da sala.

Ela inclinou seu rosto profundamente na palma de sua mão, mantendo-a com as mãos delicadas dela.

— *Você sabe, mesmo quando estou triste, eu ainda sinto que sou a mulher mais feliz do mundo.* - Ela piscou os olhos, e uma única lágrima de cada olho caiu em cima de

Caçadoras de E-Books

suas bochechas rosadas.

Ele podia não ter muito conhecimento sobre sua nova companheira, mas ele sabia de uma coisa.

— *Eu te amo, Scarlett.* - Ele engoliu em seco. Não chore, você ! Maldito maricas.

— *Eu também te amo, Leo.*

Quando eles voltaram para terminar o almoço, ele não poderia se segurar em querer saber como era a vida de Scarlett em Dallas.

Não que qualquer coisa que ela tinha feito no seu passado lhe importava.

O que realmente importava era que ela estava lá com eles agora, onde ela pertencia.

Mas tudo que tivesse a ver com Scarlett despertou seu interesse e sua curiosidade estava começando a tirar o melhor dele.

— *Scarlett, bebê, você se importaria se eu passasse um pouco de tempo no meu escritório esta tarde?* — Ele limpou a boca com o guardanapo e colocou em seu colo. — *Não deveria ser mais que uma hora, e depois eu volto para lhe fazer companhia.*

Ela engoliu o seu último pedaço de sanduíche, em seguida, limpou as mãos no guardanapo. E estendeu sua mão por cima da mesa para pegar a mão novamente.

— *Querido, você não tem que me perguntar isso. Vou ficar bem sozinha, você sabe.*

— *Eu sei, bebê, mas eu não culpo você por se sentir desconfortável estar sozinho. Você já passou por muita coisa e ...*

— *E é mais uma razão para eu ganhar a minha independência lentamente de volta.* - ela lhe interrompeu.

Scarlett suspirou e sorriu para ele enquanto corria o dedo em seu lábio inferior.

Ele sentiu a faísca viajar de sua boca ao seu pênis duro.

Bastava um toque, é tudo que sempre teve com ela.

— *Além disso, eu estava morrendo de vontade de assistir ao filme antigo que você disse sobre a mulher com o meu nome. O que você disse que eu lembrei de você .*

Ele não resistiu a beijar o dedo, que ela ainda mantinha em seus lábios.

— *E o Vento Levou. É porque você é tão encantadora quanto você é de tirar o fôlego.*

Ele observou outra lágrima escapar de seu olho bonito.

— *Lá vai você de novo, Doc. Fazendo-me sentir coisas que eu nunca senti.* - brincou ela.

Leo se levantou e andou ao redor da mesa para ficar na frente dela.

— *Só me prometa, Scarlett ...* - roçou uma mecha de cabelo fora do seu rosto

— *Prometa que nunca vai deixar ninguém deixar você se sentir assim.*

Ela sorriu para ele, e ele podia ver a confiança total e admiração em seus olhos. E quase não sentiu merecedor daquele olhar celeste, mas ele ia levá-lo sem parar.

Seu coração acelerou ao pensar que ela logo lhe daria bebês tão bonitos quanto ela.

Os bebês humanos livres da maldição dos shifters.

O seu estilo de vida poderiam ter tido seus benefícios, mas dificilmente qualquer pai gostaria que seus filhos passassem a vida fingindo ser quem não eram.

Enganar as pessoas fazendo-as acreditar que um Touro era apenas um ser humano normal não era uma existência fácil.

___ Leo. - Ela começou quando colocou os braços ao redor de sua cintura, ___ *Eu não tenho idéia do que está falando.*

___ *E eu rezo para que você nunca o faça.* - Ele ignorou sua expressão confusa enquanto ele se ajoelhou para beijar sua testa. Seus lábios se demoraram em sua pele suave e doce antes de se virar e sair pela porta.

Leo fez o seu caminho descendo os degraus da varanda antes de se despir e ficar completamente nu. Ele fechou os olhos e imaginou a sua linda boneca envolta em um lençol de seda vermelha, vestindo o mais vermelho do batom, ele já tinha visto.

Ele caiu sobre as quatro patas antes mesmo de perceber que ele estava mudando.

Um touro-shifter imaginar ou vir sua companheira de vermelho fez um mundo de diferença em quanto mais confortável a mudança seria.

Ele fez uma anotação mental de si mesmo para se divertir mais no rancho quando se aproximou da porta da clínica.

Ele estava respirando muito duro, e sabia que sua resistência não era o que costumava ser uma vez que a nova clínica reduziu em grande parte de seu tempo livre.

Mas ele sabia que se ele quisesse ser o melhor shifter e proteger o bem mais precioso que ele já tinha recebido, a sua Scarlett, ele teria que ter certeza que ele estava apto a protegê-la.

Sua companheira merecia tudo no mundo, ele prometeu a si mesmo no momento em que a viu, que ele morreria trabalhando para que isso acontecesse.

Ele rapidamente vestiu o jeans extra, camiseta e botas ele mantinha em seu escritório.

Quando se sentou na cadeira em frente ao seu laptop, ele estava ciente que seu coração estava disparado em antecipação.

Ele digitou "**Scarlett Rose, Dallas, TX**" no motor de pesquisa e clicou "**enter**".

Quando ele ler rapidamente os primeiros artigos que surgiram, o seu sorriso se alargou e ele balançou a cabeça com descrença.

___ *Justo quando eu pensei que ela não poderia ser mais perfeito.*



Scarlett enxugou uma lágrima enquanto olhava o soldado loiro rejeitar a confissão sincera da Srta. O'Hara.

Mas ela estava feliz por ter assistido ao filme, pois os personagens lhe pareciam familiar.

Isso significava que era provável que ela tinha visto o filme antes, e tão patético quanto soava em sua cabeça, Scarlett sentiu-se animada.

Qualquer tipo de memória era uma progressão para a perda das memórias.

Ela olhou para cima quando a porta se abriu e Leo entrou.

__ *Scarlett, venha aqui rápido. Eu tenho uma surpresa para você.*

O entusiasmo estava claramente escrito por todo o seu rosto e os olhos já estavam começando a brilhar com um toque de laranja, sinal de que tudo o que ele tinha em mente fez sua libido ficar em chamas.

Então, é claro, ela prontamente foi até a porta e deixou-o levar ela lá fora.

__ *Onde estamos indo?* - Ela perguntou enquanto o seguiu por uma trilha atrás da casa.

__ *Paciência.* - foi tudo o que ele disse.

Enquanto caminhava, seus músculos flexionavam sob a sua branca e apertada camiseta enquanto ele a conduziu pelo caminho, e a forma como sua bunda deliciosa apertava sob a sua calça jeans, ela estava longe de esgotar-se de paciência.

__ *Aqui estamos.* - Leo se virou para ela, as mãos nos quadris e orgulho radiante de seu sorriso.

Scarlett olhou ao redor da área aberta onde estavam, num campo de grama alta, mas ficou intrigada. __ *Então ... o que eu deveria estar olhando agora, querido?*

Ele apontou para um pequeno rebanho de pombas pousadas sobre as árvores.

__ *Aqueles.*

__ *Eu, uh, são os meus novos animais de estimação? Porque eu não sei realmente se ...* - Leo virou, segurando duas enormes espingardas. __ *Santa Merda, Leo!* - Scarlett praticamente voou para trás com a visão das poderosas armas mortais.

Leo estendeu calmamente a mão para ela. __ *Vem cá, bebê. Deixe-me mostrar algo.*

Scarlett hesitou por um momento, mas o olhar em seus olhos tinham tanta confiança que era suficiente para fazer a maioria das mulheres tímidas tomar a mão em confiança.

Então ela agarrou-a e lhe permitiu a puxá-la contra seus duros músculos.

Seu calor penetrou, e ela lançou um suspiro involuntário pelas faíscas que criou por todo o seu corpo.

Moveu-se para trás e colocou a arma em posição para ela.

Ele começou a dar-lhe instruções sobre como atirar com a metralhadora, mas ela mal podia ouvir uma palavra que ele disse.

Ela já não sentia medo enquanto ela segurava a máquina letal contra seu ombro.

Tudo o que ela sentia era a forma de seus mamilos endureciam com cada traço leve de sua respiração por todo o lado do pescoço, enquanto ele falava naquele sotaque de caubói sexy. Retratando a imagem que eles criaram, um cowboy, grande e experiente lhe ensinando como caçar enquanto ela estava lá do nada, de chinelas e uma camisa qualquer que tinha emprestado de um dos sete homens que ela amou, era o suficiente para fazê-la gozar na calcinha.

__ Entendeu?

__ Sim. - respondeu ela sem fôlego.

__ Bom! - Ele bateu palmas enquanto se afastou dela, tirando-a de seu devaneio na tarde chuvosa.

Ela girou o corpo na direção dele. __ O que?

Ele colocou um dedo sobre os lábios, cortando-a. E apontou para o céu agora em sua frente, indicando que ele queria para fazer o disparo.

Ela deveria ter prestado mais atenção às suas instruções.

Suas mãos começaram a tremer quando ela trouxe a coronha da arma para descansar em seu ombro. Não queria decepcionar o seu companheiro, e ela entrou em pânico ao perceber que não tinha idéia do que estava fazendo. Sacudindo a cabeça freneticamente, ela trouxe a arma de volta.

__ Leo, eu não posso.

__ Ei! - Ele gritou com um rugido feroz quando saltou a seus pés.

Ele a assustou, e ela ofegou em sua raiva. Seus olhos estavam em chamas com a sua fúria, e ela não pode se segurar, e deu um passo para trás enquanto se emboscava contra uma árvore próxima.

__ *Você me ouça agora, Scarlett e eu vou ser amaldiçoado se você me fizer repetir esse discurso ridículo que eu estou a ponto de dar-lhe.* - Ele gentilmente colocou suas grandes mãos em seus ombros tremulos, e seu toque á aliviou um pouco. Mas seus olhos âmbar eram tão intensos que ela travou uma luta interna para continuar olhando para eles.

__ *Se há uma mulher que possa tomar em qualquer coisa desse inferno que o mundo joga nele, é você, Scarlett.* - Devagar, ele abaixou-se até que seus lábios quase se tocaram, e então ele sussurrou contra seus lábios: __ *Você deve saber disso agora, bebê* - Lambeu a abertura de seus lábios, mas pouco antes de seus joelhos se dobrarem em seu sabor, ele se afastou.

__ *Agora um passo para frente.*

Ela olhou para seus sapatos, ainda incerta.

__ *Porra Scarlett!*

Ela começou a se mexer e olhou para cima para vê-lo puxar o seu chapéu de cowboy de sua cabeça raspada, em seguida, jogá-lo no chão.

__ *Ponha sua bunda bonita lá em cima e desapare a maldita arma, ou eu estou dobrando-a sobre meu joelho e espancá-la até você chorar.* - Quando ela sorriu ao pensar nisso, ele revirou os olhos. __ *Confie em mim, bebê, não serão lágrimas de*

alegria.

Scarlett olhou para ele.

___ *Tudo bem.* - Ela se aproximou do local que ele indicou, querendo nada mais do que para obter toda a experiência humilhante acabada. Ela rapidamente fechou os olhos e murmurou: ___ *Por favor, Deus. Não me deixe me matar.*

___ *Agora!* - Leo gritou quando três pombas entrou em vista, cada uma voando em uma linha, um ao lado do outro. Scarlett prendeu a respiração, ergueu a arma e atirou.

Sua boca abriu sem acreditar que todos os três pássaros caíram no chão.

Ela continuou a olhar para o campo, assim como Leo saltou no ar e gritou bem alto de prazer.

___ *Que diabos aconteceu?* - Ela sussurrou tentando recuperar o folego.

E foi subitamente erguida em seus braços grandes e girada ao redor.

Ele a colocou no chão e segurou seu rosto nas mãos. ___ *Scarlett, me escute.* - Seu rosto não escondia a emoção que ele obviamente sentia. ___ *Eu pesquisei você no meu escritório. Eu não sei porque eu não pensei nisso antes quando a encontramos ontem, mas eu descobri que você era uma atleta olímpica em disparo de arma quando você tinha apenas 16 anos de idade. Você competiu até três anos atrás, depois que você se formou no colegial.*

Scarlett mal podia acreditar no que ouvia.

___ *Eu...eu fiz?*

___ *Você está brincando comigo?* - Leo apontou na direção que ela disparou.

___ *Você não vê isso, boneca? Isso foi a coisa mais incrível que eu já vi. Eu nunca estive tão orgulhoso em minha vida inteira.*

Scarlett quase engasgou com a emoção presa na garganta.

___ *Sério?*

Leo abraçou-a, e ela podia ouvir a batida frenética no seu peito.

Ele cheirava tão, tão bom, e ela não conseguia manter os olhos de se fecharem em êxtase.

___ *Eu estou acasalado com a melhor, mais esperta e mais bonita atiradora do País. Claro que estou orgulhoso.*

Ela agarrou-o firmemente, quando ele colocou um beijo no topo de sua cabeça.

___ *Você não tem idéia de como é bom ouvir isso de você.* - Ela observou seus olhos se alargar quando ela se ajoelhou na frente dele. ___ *Mas talvez eu possa tentar fazer você entender o quão bom ele é.*

___ *Mmm* - ele gemeu quando ela lentamente desabotoou seu jeans apertado.

Seus olhos se fecharam quando ela se alcançou e agarrou seu pau, quente e duro que pedia para ser liberado. ___ *Oh, sim. Enrole os belos lábios em volta do meu pau, e me chupe até secar, Bebê.*

Ela lambeu os lábios ao ver a cabeça de seu pênis pingando com pré-sêmem para ela.

Ela olhou para seu companheiro enquanto ela serpenteava a língua para roubar toda a ponta.

— *Mmm, tão doce.* - Ela começou a regar seu pênis com beijos de boca aberta, e ela teve que admitir que adorava a maneira como seu corpo estremeceu pelo prazer que sua boca lhe dava.

Ela cobriu suas bolas com cuidado, em seguida, abriu e chupou-o até que ele atingiu a traseira de sua garganta.



Capítulo 4

Naquela noite, Leo se sentiu perdido no silêncio de sua clínica enquanto e olhava os prontuários dos pacientes em relação à semana anterior.

Sua cabeça doía com o stress e a pressão.

Depois de fazer o jantar das pombas que tinham caçado, ele disse para Scarlett que teria que perder a noite de filme para arrumar alguns papéis.

Ele estava grato por ela ter entendido.

Ela disse que estava indo terminar de assistir o jogo do Texas, em seguida, iria para a cama.

Ela tinha-lhe dado um último beijo que fez seu pau duro, então deu-lhe aquele sorriso doce e inocente dela.

A dor de cabeça de Leão continuou, e ele estendeu a mão para pegar o pote de analgésicos. Tomando-os com um copo de Glenlivet, ele fechou os olhos firmemente para aliviar a sensação de ardor que fez descendo em sua garganta abaixo. O licor quente imediatamente o aqueceu.

Leo tirou os óculos de leitura para enxugar a testa úmida em sua luva quando ouviu uma suave batida na porta.

— *Pode entrar.* - gritou quando esfregou os olhos. Quando os abriu, sua boca caiu. Ele mal podia acreditar em seus olhos e rapidamente colocou os óculos para ver melhor.

Scarlett riu quando seu queixo caiu enquanto ela inocentemente acenou com a mãozinha para ele, enquanto ela girava um pouco de suas tranças com a outra mão.

Ela usava uma camisa simples como um vestido branco com uma gravata preta solta e a primeira metade dos botões desfeita.

Ele mal conseguia distinguir os curtos cabelos encaracolados do sua boceta aparadas pelo tecido fino da camisa.

Mas seus mamilos ... Mmm, ele podia ver os pequenos bicos cor-de-rosa pela camisa, pedindo-lhe para sua boca embrulhar em torno deles.

— *Eu acho que tenho um dodoi, doutor.* - Ela fez beicinho enquanto passeou lentamente em torno de sua mesa. Enquanto caminhava, a camisa abria e fechava a cada movimento.

Seus olhos estavam grudados as auréolas rosa escuro que continuava a brincar de se esconder com cada deslocamento dos quadris exuberantes.

Quando ela finalmente parou na frente de sua cadeira, ela apontou para o

curativo novo no pequeno joelho. *— Acho que me feri brincando de pular corda.* - disse ela, inocentemente.

Ele olhou para cima para olhar o rosto de anjo.

Foda-se, não havia como ela poderia saber o quão maldito linda ela realmente era.

Ela mordeu o lábio inferior sugestivamente enquanto ligeiramente curvava a cintura para puxar seu jaleco, abrindo-o.

Ela correu lentamente as mãos para baixo de seu peito musculoso por cima de sua camiseta branca com os olhos azuis trancados nos dele.

Quando ele foi encolher os ombros para tirar o casaco e lhe dar melhor acesso ao seu corpo, ela esticou o braço e impediu que ela balançasse a cabeça.

— Mantenha-o. - ela disse baixinho e sorriu maliciosamente.

Ele poderia dizer pelo brilho nos olhos que ela tinha algo realmente bom planejado para ele. E sorriu em antecipação de descobrir o que seria.

Ela manteve o olhar azul cristal em seu olhar enquanto apoiou-se até para sentar em sua mesa, ainda de frente para ele.

Sua fera interior rosnou baixo enquanto aspirava o perfume doce, almiscarado de sua boceta quando ela abriu lentamente suas coxas cremosas para mover o joelho enfaixado mais perto de seu rosto. Ela lhe deu de ombros quando ele ergueu uma sobrancelha.

— Eu preciso que você o beije para fazer tudo melhorar, doutor. - Ela disse enquanto piscava para ele inocentemente.

Leo gemeu enquanto seu pênis se contraiu pelo pequeno jogo que ela era tão boa em jogar.

Seus olhos nunca deixaram os dela quando ele se inclinou e deu a bandagem um beijinho.

Ele sorriu quando Scarlett recostou-se sobre os cotovelos e gemeu naquela dose simples de contato. E nunca soube como a resposta de seu corpo estava ou o quão duro seu pênis ficou todo na hora que se lembrou que tinha sido o primeiro a empalar seu pau grande na boceta apertada pura e virgem de sua companheira.

Leo passou a trabalhar com um médico, então girou em volta de sua sexy companheira inocente. Ele gentilmente colocou as mãos na sua parte interna das coxas, e pode sentir os pequenos tremores atravessando seu corpo.

Seus olhos já tinha escurecido com o desejo.

— Você se machucou em qualquer outro lugar, minha pequena paciente. - questionou. E engoliu em seco, tentando seu melhor para segurar o fio do controle que interiormente ainda tinha.

Scarlett sorriu e mordeu seu dedo. *— Não é exatamente um lugar.*

— E onde seria isso, bebê? - Sua voz tinha baixado consideravelmente desde que ela decidiu entrar em seu escritório para lhe dar uma das mais quentes surpresas de sua vida.

— *Bem, eu não tenho certeza de como chamá-lo, doutor Lenox.* - Ela deixou cair o olhar enquanto fingiu timidamente apontar para o sua boceta. — *Machuquei-me bem aqui.*

Porra, apenas aquele olhar angelical em seu rosto era suficiente para fazê-lo gozar logo em seguida. Ela estava caminhando em sua fantasia branca e com tranças.

— *Isto, minha doce paciente.* - ele lentamente levantou a bainha da camisa de botão. — *É chamado de boceta. E ela pertence a mim.* - Devagar, ele arrastou beijos suaves joelhos acima. — *Diga-me que pertence a seu doutor Lenox.*

Scarlett gemeu quando ele abaixou o rosto entre as coxas para inalar o desejo feminino. — *Sim, doutor Lenox, tudo pertence a você. Cada parte do meu corpo.* - Ouvindo-a chamá-lo pelo seu sobrenome, muito em breve seu próprio, fez a seus instintos protetores pularem para a vida, junto com seu pênis.

— *E eu prometo sempre estar aqui para tornar tudo melhor.* - disse ele enquanto lambia os lábios, os preparando para a fatia de torta de cereja em frente da cara dele.

— *Você pode beijá-lo para mim, doutor? Eu tenho essa dor que é uma agonia dentro de mim.* - Ela deu-lhe um olhar de impaciência dolorosa, e ele não pode segurar apenas sorrir para ela. Ela não poderia ser mais perfeita neste papel.

— *Tudo para fazer o minha paciente se sentir melhor.* - respondeu ele.

Ele usou seus polegares para afastar os lábios de sua boceta, revelando mais do sua rosa boceta na frente do rosto. Ele puxou para fora um gemido dela quando gentilmente puxou a cada uma das dobras.

— *Você vê isso?* - Perguntou ele. Scarlett assentiu com a cabeça para baixo ansiosamente para ele enquanto lambia os lábios.

— *Estes são os lábios do sua boceta.* - Depois, ele usou o polegar e o indicador para puxar para trás o capuz cobrindo seu pequeno clitóris. Seu corpo estremeceu imediatamente no contato. — *E você vai passar a amar esta pérola bonita. Esse é o seu clitóris.*

Scarlett pode ter sido uma virgem na noite passada, mas ninguém poderia dizer que ela era uma dama bem-educada.

Sabendo que ela estava brincando de ignorante fez sorrir para a mulher travessa que ele e seus irmãos tinham descoberto.

Ele podia ver que ela já estava respirando pesadamente pelo arfar rápido de seus grandes seios rosados.

Ela choramingou quando começou a tão-suavemente apertar o pequeno botão em seus dedos. Ele olhou atentamente para a sua boceta, e sua boca molhou, enquanto observava seu clitóris inchar diante dos seus olhos.

— *Por favor, doutor Lenox.* - ela implorou. — *Faça a dor ir embora. Por favor.* - O desespero na voz dela quase fez sua fera interior romper de dentro dele.

Ele então viu o creme de sua apertada boceta começar a alagar em seu bonito buraco enrugado feminino. Ele resmungou alto, e o som vibrou contra as paredes da

clínica.

— *Eu vou fazer você se sentir realmente bem, bebê, se você fizer uma coisa para o seu Doutor Lenox.*

— *Promete que vai fazê-lo ficar bem?* - Ela fez beicinho e piscou os cílios como se desconfiada e receosa da sua resposta. Mas ele sabia que ela sabia exatamente o quanto ele estava enrolado em volta do pequeno dedo.

— *Scarlett, boneca, eu lhe dou minha palavra neste momento que nunca vou mentir para você.*

Ela suspirou enquanto ele continuava a rolar seu clitóris entre os dedos.

Seus quadris suavemente arqueando em cima da mesa de madeira.

— *Hmm.* - ele lambeu os lábios e beijou suavemente o clitóris inchado, causando-lhe grito pelo contato. — *Agora, mostre-me os seios bonitos, querida. Eu quero olhar para eles enquanto eu lambo a sua boceta.*

— *Você quer dizer que estes, doutor?* - Ela abriu a grande abertura da camisa e saltou para fora o par dos mais deliciosos, cremosos e redondos seios que ele já tinha visto.

Sua atenção logo vacilou quando ele assobiou por entre os dentes cerrados, em seguida, inclinou-se para capturar um mamilo duro em sua boca enquanto sua mão puxava o outro.

— *Oh, doutor, eu me sinto tão engraçada lá embaixo.* - disse ela através de seus gemidos e lamúrias.

— *Aqui mesmo, Bebê?* - Ele empurrou a mão entre as coxas trêmulas dela, em seguida, suavemente passeou os dedos até sua fenda húmida.

— *Oh, sim. Mais...* - ela confessou, em seguida, começou a chupar o lóbulo de sua orelha.

Ondas de energia sexual viajou de sua língua direto para o seu furioso pau duro.

Ele não conseguia controlar a necessidade de provar sua amada boceta por mais tempo. Leo caiu para trás na cadeira e escondeu o rosto entre suas coxas.

Scarlett gritou quando ele esfregou o rosto e língua para frente e para trás com fome em sua boceta, quente e úmida.

Seu cheiro era inebriante, e seu sabor dançou por toda a língua, enquanto ele furou dentro e para fora dela.

Seus gritos e gemidos encheram a clínica, e foi música para seus ouvidos.

Seu corpo se encheu de triunfo no prazer intenso que ele estava dando a sua companheira.

Ela merecia sentir tão bem quanto ele poderia fazê-la sentir.

Ela merecia tudo.

Após alguns instantes, ele levantou para olhar na sua cara doce anjo.

Os seios dela pareciam inchados e corados de seu prazer, e seu pau latejava, enquanto olhava para as dobras das auréolas.

Leo levantou a mão e suavemente beliscou seus mamilos.

— *Oh, sim, doutor. Faça tudo melhor.* - A cabeça dela caiu, e sua boca ficou entreaberta enquanto ela gemia.

— *Oh!* - Leo acariciou-as enquanto estava com as mãos ainda plantadas nas mamas dela. Seus olhos dispararam frente e para trás enquanto os observava girar rapidamente em suas mãos enquanto ele balançou eles. — *Foda, bebê. Estes são o casal mais perfeito de seios que eu já vi.*

— *Mmm.* - Scarlett gemeu. — *Isso significa que eu passei no meu exame físico, Doutor Lenox?*

Leo sorriu e abanou a cabeça ligeiramente. — *Oh, querida, com êxito.* - Ele nunca se cansava de ver a forma como ela era perfeita para ele. Era o que o médico receitou.

Ele capturou seus lábios em um lascivo e apaixonado beijo enquanto ela arqueava seus seios nus contra seu peito.

Ele podia sentir os mamilos apertados quando eles raspavam sua pele através de sua camisa de algodão enquanto se beijavam.

Ele quebrou o beijo para olhar para o pequeno e suave corpo de sua mulher.

Adorava vê-la ficar selvagem com prazer quando seus seis irmãos a pegavam sem sentido, mas ele teve que admitir que, tendo ela em um tratamento especial só para ele era muita para apreciar.

— *Eu sou o homem vivo mais sortudo.* - ele sussurrou, mais para si mesmo, enquanto seu olhar passeava por cada curva impecável.

E sentiu um nó de emoção na garganta, mas esforçou-se para engoli-la. Ele não poderia simplesmente chorar enquanto estava prestes a foder sua companheira.

Ele era um cowboy que mudava de forma para um Touro, afinal.

Mas era uma luta para não chorar, apesar de tudo.

Ele observou, em respeito por sua beleza, quando Scarlett baixou lentamente de volta para a mesa.

Seus movimentos eram quase felinos, e o trecho de seu torso acentuava cada linha e curva imaculada de sua forma.

— *Então me mostre o que me faz ter tanta sorte.*

Leo sorriu para ela enquanto lentamente arrancava o resto da camisa de seu pequeno corpo. — *Eu tenho um monte de coisas que pretendo mostrar, bebê.* - Ele se inclinou e traçou a ponta da língua do fundo de sua garganta e lentamente até o peito.

Ela gemeu quando ele amamentou em cada um de seus seios, enquanto ele se atrapalhou com o cinto de fivela grande de rodeio em seu jeans.

Se ele não conseguisse libertar o seu pênis rígido do jeans e suas cuecas, ele tinha certeza que ficaria louco de dor.

Era a sua única opção em vê-la, e não haver nenhuma maneira no inferno dele ser capaz ir devagar quando Scarlett estava nua diante dele como um presente desembulhado para seu prazer sexual.

Ele simplesmente não conseguia parar de rastejar seus dedos através de sua

fenda a toda chance que ele recebeu.

E simplesmente não conseguia entender como a boceta de sua pequena companheira poderia produzir tantos fluídos pelo simples motivo de estar perto dele.

O cheiro dela envolvia a sala, e fez uma anotação mental para ter certeza dela ter sua boceta lambida em cada parte da casa para que ele a cheirasse em toda parte.

Ela era verdadeiramente o seu vício depois de apenas um dia com ela.

Quando Leo correu a língua até seu umbigo, ele notou pelo canto do olhos os estribos médicos. *— Eu tenho uma idéia, bebê.* - ele murmurou com seus beijos.

— O que você achar que é melhor, doutor. - Scarlett respondeu docemente.

Ela colocou uma pequena mão sobre sua cabeça calva com amor, aquecendo o seu coração, mesmo que seu pênis se contorcesse em suas cuecas boxer.

Depois de passar a maior parte de sua vida cuidando de seus irmãos mais novos, que tinha sido por muito tempo ele nunca se sentiu alegre e espontâneo. Mas a jovem Scarlett trouxe isso para fora dele.

Ele gentilmente pegou seu corpo nu em seus braços, sem esforço e levou-a para a mesa almofadada médica. *— Você já estudou a sua boceta e todas as suas partes, bebê?* - Ele perguntou enquanto posicionava os tornozelos de forma que ela estava devidamente distribuídos e abertos para ele.

Ele só tinha feito a pergunta, como parte do jogo.

E imaginou que, certamente, uma jovem mulher de 21 tinha já tenha olhado para a sua boceta em um espelho de mão, pelo menos uma vez antes.

O que ele não esperava era o corado vermelho brilhante que enchia suas bochechas em seu inquérito.

Seu animal soltou um rugido, intimidante e gutural ao ver as bochechas vermelhas, e o som foi como um trovão contra as paredes.

Ele viu quando um lampejo de medo dançou nos olhos de Scarlett, e poderia dizer do calor por trás de seus olhos que agora estavam brilhando num tom laranja brilhante.

Ele respirou profundamente, dentro e fora, enquanto tentava controlar o touro selvagem dentro dele.

Depois que foi capaz de controlar, ele afastou-se dela e agarrou o espelho de pé no canto da sala. Ele nunca tirou os olhos de sua boceta bem aparada enquanto movia o espelho de estar bem na frente dela.

Ele podia ver seu corpo tremer.

Talvez ela temia que seu touro seria destrancado.

Mas logo o medo em seus olhos se voltaram para o desejo intenso.

Ele se ajoelhou na frente das coxas amplamente estendidas e pegou um espécule e o tubo de lubrificante da caixa de rodas nas proximidades. *— Este pode ser um pouco frio, criança.* - advertiu antes de aplicar lubrificante no instrumento, em seguida, usá-lo para espalhar sua boceta molhada aberta. Ele se levantou e deu um passo atrás para admirar seu belo trabalho.

— *Vá em frente, bebê.* - ele a persuadiu enquanto acariciava sua ereção rígida.
— *Solte seus olhos azuis de bebê lindo e delicioso para ver como sua boceta se parece no espelho.*

Viu-a hesitar timidamente, por um momento, e então ela deixou cair seu olhar para seu reflexo. Ele ouviu seu suspiro baixinho a visão à sua frente.

— *Então o que você acha, bebê?* - Ele perguntou quando andou mais perto se movendo pelo seu lado esquerdo. Ele olhou para o Boceta maduro escorrendo no reflexo do espelho.

— *É... incrível* - ela suspirou, sua voz rouca de paixão.

— *Claro que é, boneca.* - Leo estendeu a mão e arrastou um dedo em torno de sua boca inchada boceta interior, sorrindo enquanto ela se contorcia de prazer com o seu toque. — *Este aqui é o que eu vivo, Scarlett. Os sucos de sua boceta e os sons de prazer que você faz como escoar de seu corpo perfeito pouco.* - Ele se inclinou e começou a pista lenta, beijos molhados ao longo de seu pescoço enquanto ela gemia mais e mais, enquanto ele tocava o clitóris como um país banjo.

— *Oh, doutor, oh, sim, doutor.* - Ela arfava pesadamente como ele freneticamente moveu seus dedos em seu clitóris rosa brilhante. A sua boceta rosada ficou na reflexão, menos controle que possuía para controlar o seu animal.

Ele cuidadosamente removeu o espelho de seu corpo, tomando cuidado para não lhe causar desconforto.

— *Leo.* - Ela gritou quando ele mergulhou um dedo grande em sua boceta apertada. Isso foi demais para suportar, o som de seu primeiro nome em seus preciosos lábios quentes.

Ele resmungou, enquanto sentiu chifres dolorosamente brotarem cerca de meio metro em cada lado da cabeça.

O ferrão rapidamente retrocedeu quando a preocupação inundou seu cérebro sobre que tipo de efeito à vista disso deve ter tido sobre seu pobre e inocente anjo.

Mas o que viu em seu rosto encheu-o de surpresa agradável.

Sua pequena companheira animada estava olhando para ele com os olhos arregalados com fascínio e fome cruzando sua face.

Ela rapidamente virou a cabeça do espelho para encará-lo na esquerda enquanto lentamente alcançava para tocar seu chifre mal-nascido.

— *Uau.* - ela sussurrou com fascínio enquanto esfregava o comprimento de cada um.

O orgulho encheu seu coração com a aceitação e o não medo que ela estava de seus chifres.

— *Eles vêm para fora quando uma profunda emoção é misturado com o desejo.*

De repente seu olhar voltou-se para baixo em seus olhos. — *E o que seria essa emoção, doutor Lenox?*

— *O amor que eu sinto por você enquanto lhe ensino coisas que nunca fiz antes, o que nunca teve um homem precisar fazer para você.* - Ele se moveu até que

seus lábios estavam um simples sopro distante. *— O som do meu nome em seus lábios. O primeiro nome que você já gritou de prazer enquanto o pênis de um homem estava dentro de você.* - Ele esmagou sua boca na dela, e ambos gemeram pela intensidade do beijo quando ele enfiou sua língua bem fundo em sua boca.

Ele amava o jeito que ela saboreava, tão doce, quente e reconfortante.

Eles foram feitos um para o outro, e ele podia sentir a cada corrida da sua língua em toda dela.

Scarlett quebrou o beijo e falou ofegante.

— Você sempre será meu primeiro, Leo. Você me fez transformar de uma criança em uma mulher.

Desta vez, ele estava sem recurso.

Ele podia sentir as lágrimas começarem a alagar em seus olhos pela sua admissão.

Era raro hoje em dia e pela idade, para um companheiro de ser virgem.

Sua companheira.

Sua virgem.

Sua garota morango.

Ele era um sortudo filho da puta.

Todos os sete deles eram.

Ele casualmente enxugou as lágrimas com a manga de sua camisa antes que ela pudesse ver.

— Esse foi o momento mais especial da minha vida inteira, Scarlett. - ele sussurrou contra seu ouvido. *- Eu poderia ter morrido naquela noite, aconchegado entre as suas coxas quentes, e teria morrido mais feliz do que eu jamais poderia ter imaginado.*

Ele se virou para ela e não pode acreditar com o olhar em seus olhos pelas suas palavras.

Ela quase pareceu surpresa, chocada, e ele não tinha idéia do motivo.

Será que ela não percebeu o quão preciosa ela era?

O quão linda?

O quão especial?

Ele não conseguia imaginar como uma moça inteligente como ela não soubesse o efeito paralisante que ela tinha sobre os homens, especialmente ele e seus irmãos.

Ele manteve os olhos em seu rosto enquanto se ajoelhava na frente da mesa de médico, e seus tornozelos ainda repousando nos estribos.

Sua boceta estava ali para sua festa.

Ele ansiosamente agarrou seus quadris melados, e ela engasgou quando ele moveu a parte inferior do corpo mais para baixo da mesa.

Agora, ele era capaz de ver claramente o seu lindo ânus se exibindo para seus olhos e esperando para lamber para seu prazer.

Ele olhou para seu rosto quando abaixava a cabeça por entre suas coxas.

Seu coração se aqueceu no riso inocente que ela lhe deu e da maneira sexy com que seu corpo se mexeu levemente ao roçar os dedos ao longo da sensível face interna das coxas.

— *Isso faz cócegas, doutor* - disse ela alegremente, com facilidade ficando para trás em seu papel como um profissional.

Seu pênis se contraiu rapidamente enquanto observava seu pequeno corpo contorcendo-se.

Leo sentiu que iria acordar a qualquer momento deste sonho maravilhoso.

Ela raspou novamente as mãozinhas delicadas sobre seu cabelo de corte curto. E olhou-o carinhosamente nos olhos.

— *Eu amo o jeito que seus olhos fazer isso por mim. É como se eu pudesse ver a sua fome na cor laranja.*

— *Eu sempre vou arder por você, Scarlett, até o dia que eu morrer.* - Ele, então, serpentou a língua de fora para o clitóris latejante, mas parou pouco centímetros de tocá-lo.

Ele viu seus olhos azul bebê se ampliar em antecipação.

Agarrou-lhe as coxas para que ele começasse a desenhar o alfabeto em seu clitóris.

Ela agarrou em seus chifres como rédeas de um cavalo.

E gemeu o nome dele mais e mais. — *Dr. Lenox! Oh Dr. Lenox!*

Até o momento ele tem estava bem, ele sentiu seu corpo endurecer quando seu orgasmo começou a se aproximar.

— *Oh, doutor! O que está acontecendo? O que é esse sentimento engraçado?* - Ela gritou, mantendo-se no personagem. Ela puxou e puxou seus chifres, enquanto puxava o seu rosto mais para o céu, doce, aromático do sua boceta apertada.

— *Isso menina, é chamado de paraíso. Vamos lá, bebê. Goze por todo o meu rosto para mim.* - ele exigiu entre rodopios de sua língua e chupadas em seus lábios internos.

— *Oh, oh, ohhhhh, Leo!* - Ela contraiu os quadris freneticamente contra o seu rosto enquanto cavalgava seu clímax com a ponta do seu nariz e a sucção de seus lábios.

Assim como antes, o som de seu primeiro nome em seus lábios doces fez ele ficar selvagem com a necessidade, e sua fera interior soltando as garras em suas entranhas a sair e libertar-se.

Em um rápida e forte rasgo, Leo arrancou sua calça e cueca boxer, e se lançou em cima de sua companheira a sua espera.

Ele usou a mão para conduzir o seu pau furioso no buraco úmido de sua boceta enquanto ele dominava sua boca com a dele.

Acabou empurrando contra sua entrada, e pode sentir que ela ainda estava um pouco apertada por ter perdido a sua virgindade doce e preciosa na noite anterior.

Ele respirou fundo para controlar a sua besta enquanto se obrigava a entrar

lentamente, para ela se costumar ter um homem dentro dela.



O corpo bem utilizado de Scarlett ainda estava dolorido pelas atividades da noite anterior.

Não era como se fosse muito comum para uma virgem foder com dois homens, ter um levando-a no traseiro, fazer sexo oral em dois homens, ter um dedo fodendo-a enquanto ele se masturbava na bunda dela, e ter sua boceta consumida vorazmente por todos os homens, vários vezes na mesma noite em que sua pureza foi tirada.

O corpo dela passou por uma onda de novas experiências sexuais que ainda cantarolou por seus membros e boceta.

Mas nada disso impediu seu corpo de doer com a necessidade de Leo empurrar seu pau gigante dentro dela novamente.

Seu primeiro pênis.

Ela sorriu com esse pensamento.

Ela viu seu rosto contorcer quando ele visivelmente não se esforçou para empalar-se em seu corpo ali mesmo.

Em vez disso, ele levou seu pênis para em redemoinho sobre os fluídos de sua boceta e ao seu redor dos grandes lábios e clitóris, e ela suspirou nas ondas de êxtase intenso correndo através de cada veia do seu corpo.

Ela estremeceu e suspirou quando sentiu a cabeça começa a empurrar o seu caminho através de seu canal apertado.

— *Está tudo bem, bebê.* - ele sussurrou enquanto entrava e retirava centímetro por centímetro. E seu núcleo reapertava quando ele empurrou mais para dentro dela. — *Você está provavelmente um pouco dolorida, boneca. Você tem certeza que quer fazer isso agora?* - Perguntou ele, mas não havia como negar o traço de esperança em sua voz profunda e masculina. O olhar em seu rosto estava praticamente implorando para ela dar o ok.

— *Ter certeza?* - Os cílios de Scarlett beijaram suas bochechas, pois ela trouxe um dedo para cima para embrulhar seus lábios de cereja ao redor.

Leo amaldiçoou em silêncio, dando-lhe mais confiança para assumir o comando.

Scarlett agarrou sua cintura pelos lados e o puxou para o seu corpo com toda sua força, saltando quando a cabeça de seu pênis socou como um punho contra suas entranhas.

Seus olhos se tornaram incrivelmente arregalados quando o pau entrou totalmente e completamente até as bolas duras esbofetearam separadamente contra seu traseiro.

— *Oh, bebê.* - ele disse enquanto docemente descansava sua testa brilhando

de suor em cima dela, em seguida, começou um ritmo lento com suas deliciosas e completas estocadas.

Scarlett inclinou seu quadril para seguir seus impulsos mais rapidamente.

O ângulo do seu corpo fazia a cabeça de seu pau bater um ponto doce dentro dela, que ela nunca soube que existia.

Ela sentiu uma golfada de fluídos frescos sair de sua boceta para a mesa do médico. Graças a Deus pelos papéis sanitários que os cobria, brincou com ela.

Ela sentiu como seu corpo estivesse brilhando com estrelinhas enquanto nadava no prazer em seus músculos.

— *Oh, doutor, você está fazendo minha boceta sentir muito, muito melhor.*

Ele silvou por entre os dentes, obviamente, amando desempenhar o pequeno papel ela tinha formado.

Seus movimentos aumentaram quando ela sentiu-se finalmente começar a soltar um pouco do seu pênis ridiculamente largo.

A velocidade fez sua boceta convulsionar em torno de seu comprimento, como se ele nunca quisesse deixá-lo ir.

— *Oh, doutor!* - Ela gemeu, arqueando o corpo, e pegou seus chifres para continuou a empurrar os quadris para cima, com cada estocada que ele fez dentro de seu corpo.

Embora eles estivessem na posição do missionário¹, ela transou com ele enquanto ele transou com ela, usando seus chifres como se fossem manivelas de bicicleta.

— *É isso aí, menina.* - ele incentivou. A cor de laranja escura parecia arder com o calor quando ele olhou profundamente em seus olhos. — *De-me essa boceta, bebê. De-me o que nenhum outro homem teve antes de mim.*

Ela podia ver seu rosto se contorcer como se segurasse. E foi segurando o seu próprio orgasmo por alguns minutos, e ela teve a sua expressão como um sinal de que poderia se dar para as ondas de êxtase correndo através dela em todas as partes do corpo.

— *Oh, doutor, eu sinto alguma coisa. Eu sinto algo.* - É claro que ela sabia que seu orgasmo estava chegando, mas ela simplesmente amou como excitada estava, dele estar "ensinando" a ela.

— *Isso é um orgasmo, minha pequena ninfeta. Apenas relaxe, e grite o meu nome tão alto quanto quiser.* - Ele arquejou e começou a bater nela com toda sua força, encravando os dedos em seus quadris carnudos.

Scarlett gritou o nome de Leo quando o sentiu enrijecer o corpo inteiro e apertá-la quase ao ponto dela desmaiar.

Ela ouviu seu alto rugido bestial, e sentiu o pulsar de seu pau quando ele lançou seu sêmen quente dentro de sua boceta.

1 - Posição do missionário = O homem fica por cima da mulher e é uma posição bastante confortável que permite os beijos na boca e os abraços. Além do mais, possibilita que ambos vejam a face um do outro. (Kama Sutra)

Ele resmungou quando empurrava em um último impulso antes de desabar em cima de seu corpo.

Ela passou as mãos para cima e para baixo em suas costas, lisos e tonificadas.

Sentia-se satisfeita com a maneira como ele estava se esforçando para voltar a respiração ao normal. Sua cabeça repousava sobre seus seios sensíveis, e ela sorriu enquanto embrulhava as mãos em torno dele.

Seu companheiro.



Capítulo 5

Scarlett estava cantarolando junto com o rádio tocando "Jolene" de Dolly Parton na sala grande enquanto varria o chão de madeira.

Leo tinha saído para pegar alguns mantimentos, mas insistiu que ela deveria permanecer dentro dos limites de segurança de sua casa.

Os trigêmeos e os gêmeos deviam estar de volta mais tarde por volta da meia-noite depois de pegar o gado novo, e ela mal podia esperar.

Ela queria ter certeza de seus homens voltaram para uma casa limpa.

Era o mínimo que podia fazer depois de terem salvo sua vida.

Byron dormia em sua cama no corredor depois de uma noite desgastante e estava com um relógio da panturrilha, e ela recebeu um botão de alarme dos homens, se algo acontecesse com ela, enquanto Byron estivesse dormindo. O botão dispararia um alarme no quarto de Byron, de modo que ele poderia vir imediatamente em seu auxílio.

Scarlett engasgou de surpresa depois de ouvir um barulho repentino na porta da frente.

Eles não estavam esperando visitas, Leo tinha deixado isso bem claro, assim teve medo de abri-la. Mas ela decidiu apenas a abordar a janela lentamente e espreitar por entre as cortinas e ver o que estava em pé na porta da frente.

Puxando a cortina de renda branca para o lado, viu uma linda mulher de meia-idade lá, impecavelmente vestido com seu cabelo louro em um coque arrumado.

A mulher estava segurando uma cesta de piquenique vermelha nas mãos.

Confiando que esta senhora bonita e sofisticada não tinha nada a ver com a trama para matá-la, Scarlett abriu a porta um pouco, mas ela fez questão de manter a corrente de bloqueio ligado à parede, apenas por segurança.

Quando ela abriu a porta, os lábios pintados da mulher sorriu para ela.

— *Olá, querida.* - ela cumprimentou alegremente com um forte sotaque russo, que parecia dar-lhe um ar ainda maior de sofisticação que Scarlett teve que admitir, foi intimidador.

Scarlett voltou a sorrir.

— *Bom dia, madame. Como posso ajudar?*

— *Bem, eu estou passando pelas casas, vendendo coisas divertidas para casais.*

- *Ela deu de ombros e um sorriso ocasional.* - *Eu não pude deixar de notar uma sela deixada na varanda. Você vai ficar aqui com seu próprio cowboy?*

Scarlett sentiu o calor em seu rosto, e ela olhou para baixo por um momento de constrangimento. — *Hum, sim, senhora. Eu acho que você poderia dizer isso.*

A mulher arqueou uma sobrancelha e deu um sorriso mais amigável.

— *Oh, não se envergonhe, minha cara. Um nocaute como você deve ser capaz de ter um buffet de homens a espera de um aceno. Eu sei que tinha alguns na minha época.*

Scarlett se sentiu à vontade quando a mulher bonita não a julgou.

— *Bem, você é uma mulher muito bonita. Eu poderia imaginar quantos homens a perseguiram.*

— *Mas isso é a coisa, querida.* - ela disse quando levantou um dedo bem cuidado cheio de jóias. — *Para as mulheres como nós, pode ser fácil pegar um homem, mas como você pode mantê-lo é a questão.* - Ela tirou um cartão de visita à cesta de piquenique chique e entregou a ela.

— *Você vende brinquedos sexuais.* - perguntou Scarlett depois que ler o cartão.

— *Eu gosto de me referir a eles como "potenciadores de amor", porque é exatamente isso que eles fazem. Eles ajudam os relacionamentos, permitindo que a vida sexual do casal seja divertida. Sexo deve ser sempre divertido, minha querida. Talvez se você me permitisse entrar, eu posso te mostrar o que eu tenho em estoque no momento. Prometo que não vai se arrepender.*

— *Bem ... Eu ...* - Scarlett não pensou que essa mulher simpática significaria-lhe qualquer dano, mas a ela tinha sido dado instruções específicas para não deixar ninguém entrar.

Ela pensou em pedir permissão a Byron, mas ela desconfiou que o assunto era muito trivial para acordar seu companheiro trabalhador.

Ele vinha trabalhando até o romper da aurora para manter sua fazenda bonita, e ele merecia descansar.

Mas ela sabia que se desobedecesse às instruções rigorosas dos homens para deixar absolutamente ninguém na casa, Devlin, em particular, não hesitaria em se descontrolar e a punir.

Devlin tinha mencionado algo sobre uma câmara de tortura escondida, que ele não teve medo de usar. Ela não tinha idéia do que isso implicaria, mas não tinha intenção de descobrir ainda.

— *A senhora deve me desculpar...* - ela continuou. — *...você parece uma mulher tão bonita, mas o homem que é dono desta casa...*

— *Seu homem?* - Ela perguntou com um sorriso.

— *Sim, senhora, meu homem me disse especificamente que eu não devia deixar ninguém dentro da casa.*

— *É justo.* - a mulher respondeu com um encolher de ombros. — *Eu posso respeitar uma mulher que sabe seu papel. O Senhor sabe que sempre foi onde eu não tinha. Mas e quanto a isso?* - Ela enfiou a mão no cesto e tirou uma garrafa de vidro ornamentada com um pingente vermelho no topo. — *Este é o meu lubrificante best-seller. É chamado "Pecado Proibido" e tem gosto de maçã do amor. Gostaria de experimentar um pouco do sabor?*

Scarlett sentiu seus olhos se aumentam de emoção ao ver o frasco extravagante.

Ela sabia que seus companheiros adorariam à cor vermelha, para não mencionar todas as outras coisas divertidas que poderiam fazer com ela, também.

— *Bem, eu não tenho certeza. É tão lindo, mas ...*

— *Ela se aquece.*

Isso definitivamente chamou a atenção de Scarlett.

— *E isso é algo que os homens gostam?*

A loira soltou uma risada suave. — *Oh, querida, os homens adoram. Eles ficam loucos com as ondas de calor que envia através de seus corpos.*

Scarlett mordeu o lábio inferior enquanto tentava decidir o que fazer. Com certeza parecia muito divertido, e ela estava disposta a apostar que os homens pensariam que era uma grande surpresa, especialmente considerando o fato de que seria apenas torná-lo muito mais possível tê-los todos de uma vez.

Ou pelo menos tantos como poderiam caber, ela riu silenciosamente para si mesma.

— *Por que você simplesmente não experimenta o gosto para ver se você gosta dele?* - *A estranha encantadora colocou a garrafa fora pela porta entreaberta com um sorriso tranquilizador.*

— *Obrigado! Essa é uma boa idéia. Não custa tentar, né?*

— *Nenhum mal mesmo.* - Ela observou quando Scarlett alcançou através da abertura da porta para pegar a garrafa.

Scarlett pingou uma pequena quantidade no dorso da mão. Em seguida, ela lambeu uma pequena gota do lubrificante, vermelho quente. — *Mmm.* - Não saboreava muito como maçãs, mas era muito doce.

Mas, assim que o líquido apurou na sua língua, ela sentiu como se sua garganta estivesse se fechando, e ela segurou-se rapidamente em pânico.

A sala começou a girar e, quase imediatamente, a bÍlis e a espuma começou a vazar de sua boca, abafando os gritos dela enquanto ela tentava chamar Byron.

Ela caiu no chão, e era como se seu corpo estivesse sendo controlado por alguém, ela sentiu-se convulsionar violentamente em reação à substância que agora corria através de sua corrente sanguínea.



Byron sentiu como se uma caminhonete tivesse lhe batido no peito. Com um forte, e forçado suspiro, ele sentou-se abruptamente da cama.

Scarlett!

Eles todos sabiam sobre o inexplicável, instante de tortura que um shifter iria passar quando seu companheiro estivesse em perigo.

O que ele não esperava era sentir como se o próprio Satanás rasgasse sua alma e coração batendo freneticamente de seu peito, mas essa é a única maneira de descrevê-lo.

Ele voou imediatamente da cama e correu pelo corredor em direção ao sua companheira.

Ele não estava acostumado a sentir terror.

Esse horror que estava sentindo, essa dor indizível que estava sentindo, esse não era o homem que ele conhecia.

— *Scarlett! Scarlett! Por favor! Responda-me! Onde você está?*

Ele podia ouvir o medo em sua voz áspera.

Byron nunca entrou em pânico, nunca perdeu a calma, mas ele sentiu como se um lutador de sumô estivesse sentado em seu peito pela pressão do pânico incrível.

Não houve resposta, e seu estômago revirou com azedume.

Quando chegou ao final do corredor que dava para a sala, ele congelou de terror.

Lá estava sua doce companheira, inconsciente, com um pequeno frasco de vidro, vermelho de gel líquido repousando na palma de sua mão direita.

Byron correu e se ajoelhou ao lado dela, segurando seu rosto mais ou menos do que ele pretendia. — *Scarlett! Sou eu. É o Byron, bebê. Por favor, acorde!* - Ele lhe tapinhas firmes em sua face com a ponta dos dedos, mas não havia nada.

Ele sentiu a dor profunda começar no peito de estar próximo de seu companheiro ferido.

Agarrando as bordas de sua camisa emprestada, ele puxou o seu corpo minúsculo, rápido na direção dele e agarrou-a ferozmente enquanto passava os braços ao redor dela.

— *Por favor, acorde bebê. Por favor .*

Ele já tinha começado a planejar sua destruição caso ela nunca mais acordasse.

Se ela não estiver mais em sua vida, ele não teria nenhuma.

Ele esteve esperando por quarenta anos pelo seu anjo da terra.

Era muito injusto considerar que ela já lhe seja tomada.

Quando ele apertou-lhe contra o peito, ele ouviu o som mais bonito, mais mágico que ele já tinha ouvido.

Ela engasgou um pouco para respirar, mas ele poderia saber que ela estava se esforçando para fazer um som.

Ele a embalou em seus braços enquanto se ajoelhava ali no chão de madeira .

— *Oh, meu amor, só aguenta firme, ok? Eu só vou ligar para Leo bem rápido. Segure-se, querida.*

Seus olhos permaneceram fechados, mas ele podia ver que ela estava um pouco agitada. Ele levou-a para o sofá de couro grande e colocou-a suavemente nele. Então correu para seu telefone celular no balcão da cozinha e freneticamente discou o número de Leo.

— *Leo! Scarlett foi ferida. Venha rápido!* - O pânico escorria de sua voz normalmente calma como o veneno das presas de uma cobra.

Ele podia ouvir o barulho do vento vindo através de uma janela em segundo plano e soube que Leo já estava em seu caminhão voltando para casa.

— *Eu sei, meu irmão. Eu senti a cerca de cinco minutos atrás. Por um minuto, pensei que tinha algum imbecil otário que me deu um soco na parte de trás da cabeça, e então eu percebi que era Scarlett em perigo. Eu já estou a caminho.*

— *Acho que ela tomou alguma coisa que alguém deve ter dado a ela. Oh, Deus!*

— Ele olhou e viu que ela estava vomitando por todo o chão. Ele ajoelhou-se e a virou para o lado dela para impedi-la de se asfixiar. — *Ela está vomitando em todos os lugares, Leo. Vou chamar uma ambulância.*

— *Eles não vão chegar a tempo, mas eu estou literalmente encostando o caminhão agora.*

Byron fechou o flip do telefone e jogou-o pela sala em fúria, quebrando-o em um milhão de pedacinhos.

Sentia-se perdido, mas acima de tudo, sentia-se estúpido. Como ele poderia ter estado com sua rotina de sono diárias quando soube Scarlett estaria sozinha em casa? Que diabos ele esperava fazer quando ele estava dormindo? Se não tivesse sobrecarregado-se até a exaustão.

De repente, ouviu um forte estrondo quando alguém tentou abrir a porta. Quando Byron olhou para cima, ele viu o bloqueio da corrente ainda estava posta.

Ele imediatamente percebeu quem tinha machucado Scarlett deve ter de alguma forma ganhado a confiança dela, e havia encontrado uma maneira de fazer contato com ela através da abertura da porta.

Byron correu para a porta da frente e abriu-a. Leo quase o derrubou quando ele passou por ele e correu para Scarlett.

— *Ela foi envenenada.* - disse Leo, afastando seus cabelos do rosto. Byron correu para seu lado para ver como ela estava. Ela parecia melhorar depois do vômito, mas a cor esverdeada da pele dela revelou que ela só ia piorar, a menos que tivesse a atenção médica imediata. — *Rápido, me ajude a levá-la até a clínica para que eu possa injetar o antídoto adequado.*

Byron pegou rapidamente Scarlett e levou-a para fora da porta seguindo Leo.

Leo pulou da varanda, imediatamente transformando-se em sua forma de touro, e rapidamente correu para a clínica, do outro lado da fazenda, enquanto assobiava para Wayne ir para Byron. Wayne estava bem treinado o suficiente para correr para o seu dono sem hesitar.

Byron içou minúsculo corpo de Scarlett por cima do ombro e usou a mão livre para puxar os dois em cima da beleza negra.

Byron deu o cavalo de um leve chute em estímulo, e eles foram imediatamente para a clínica.



Eles alcançaram a porta pouco antes de Leo começar a mudar de volta para sua forma humana. Dificilmente dando qualquer idéia de como ele estava nu, ele abriu a porta rapidamente e correu para dentro, imediatamente vasculhando os frascos dentro dos armários e gavetas.

— *Ah, foda-se, oh, foda-se ...* - ele continuou gritando em voz alta, sentindo a angústia emocional o invadindo e jorrando em cima dele como o óleo dolorosamente quente.

Que diabos ele estava fazendo?

Ele estava realmente em pânico, uma emoção que nunca tinha tido desde que se tornou um médico.

Chamando seu lado profissional, continuou a se lembrar das regras de sua formação médica.

Fique tranquilo, solto, com foco na tarefa em mão, não deixe a emoção ficar no caminho do bem estar de um paciente.

Byron suavemente colocou sua pobre companheira sobre a mesa do médico.

Duas vezes em dois dias.

Que o tipo de merda de companheiros somos?

Leo empurrou para trás a tensão e a insegurança que sentia, junto com o pânico inundando seu cérebro ao ver Scarlett tão doente, incapaz de se centrar em sua habilidade médico-profissional.

Scarlett era sua companheira, e ele queria desesperadamente se libertar das emoções que se elevavam e segurá-la perto dele.

Mas ela também era sua paciente.

Ele tinha um trabalho a fazer, e que era para salvar vidas.

E esta passou a ser apenas a vida mais precioso sobre a maldita face da terra .

Ele agarrou um par de calças verdes extra que ele tinha deixado numa gaveta depois continuou procurando freneticamente para o antídoto geral.



Capítulo 6

__ *Docinho? Você pode me ouvir?*

Ela tinha que estar sonhando.

Por que ela estava ouvindo a voz de Rhett?

Ele deveria estar em Houston.

Ela lentamente abriu os olhos quando sentiu uma mão áspera e masculina acariciar seu rosto suavemente.

Era como se o homem estivesse com medo de quebrá-la.

Seu coração deu um salto quando os olhos dela confirmou o que seus ouvidos lhe tinha dito que era verdade.

Lá, inclinando-se sobre ela enquanto se sentava na cama gigante de Leo, estava Rhett.

E, por mais que fosse um empurrão, pomposo arrogante que ele poderia ser, por várias vezes, naquele momento, ela sentiu como se seu espírito houvesse sido reanimado com a visão dele.

__ *Rhett!* - Scarlett saltou de cima da cama e colocou os braços em volta do seu pescoço e segurou firme.

Ela deu pouca atenção ao fato de que estava completamente nua, vestida apenas em um lençol.

As lágrimas corriam livremente enquanto ela apertava-se agarrando em seus punhos apertado sua camisa perolada .

A última coisa que recordava era ficar gravemente doente a ponto de pensar que ia morrer, e agora ela estava acordando para o rosto angelical de menino bonito de Rhett.

De repente, o evento que tinha acontecido pouco importava quando ela estava segurando, seu companheiro, sua alma gêmea, ali em seus braços.

Quando ela se afastou, ela estava além chocada ao ver seu queixo tremendo um pouco de emoção, apesar de não chorar livremente como ela estava. Seus olhos azuis estavam nebulosos, mas ele logo lhe deu um sorriso largo, como se para distraí-la das lágrimas que ameaçavam derramar.

__ *Sentindo-se melhor de calças, docinho?* - Ele perguntou visivelmente tentado manter-los juntos.

Scarlett revirou os olhos e deu um tapa de brincadeira o braço.

__ *Rhett seu bobo. Você tinha que jogar em um comentário machista para*

justificar como extremamente apaixonado por mim você é. - brincou ela e sacudiu a cabeça enquanto sorria.

— *Você já me conhece muito bem.* - Ele lhe deu uma piscada charmosa e se inclinou para beijá-la suavemente nos lábios.

Ele se afastou, e ela viu o seu sorriso simpático desaparecer lentamente e seus olhos escurecerem num tom laranja enquanto fixava os olhos em seus mamilos endurecidos, claramente visíveis através do tecido fino que segurava contra ela.

— *Mmm* — ele gemeu quando se inclinou e inalou.

Sua língua serpenteava para fora e muito, muito lentamente lambeu a pele entre os seios, como se saboreando o gosto.

A boceta de Scarlett respondeu imediatamente, fornecendo um montão de creme para os lençóis da cama.

Ela riu quando se lembrou do quanto os lençóis de algodão egípcio da cama de Leo tinham se manchado depois que ela e todos os seus companheiros tinham feito amor na sua primeira noite juntos.

Rhett trouxe a boca sobre dela e imediatamente começou a dominar o beijo, que se transformou em algo cru e selvagem, assim como Rhett mesmo.

Seu cowboy, de grande tesão nunca beijou lento e provocativamente do modo como seu irmão trigêmeo, Sonny, sempre fez.

Ele não roçava os lábios levemente, e mordiscava pouco antes empurrar suavemente a língua em sua boca o que era a assinatura de Levi.

Rhett não era do tipo romântico, no sentido de tomá-la e beijando-a docemente.

Sua idéia de romance era tudo sobre sexo, sexo, e, oh, sim, sexo.

Dando a Scarlett orgasmos múltiplos enquanto seus seis irmãos os assistia era como ele sabia demonstrar seu amor, e naquele momento, Scarlett não estava disposta a discutir.

Ele enfiou a mão no cabelo dela para puxá-la para mais perto, e ela imediatamente sentiu sua furiosa ereção, extra dura que já tinha crescido por tocá-la.

Ele gemia alto roçando seu pênis vestido nos jeans sobre sua coxa coberta pelo lençol.

Scarlett moveu a mão dela devagar por sua camiseta branca apertada, e quando ela fez, sentiu cada músculo rígido flexível ao seu toque. Ela parou quando achou o botão da calça jeans. E suspirou com paixão, quando ela ouviu sua respiração engasgar quando ela o desbotoou.

— *Você está brincando comigo?*

A voz sombria e irritada foi a última coisa que Scarlett ouviu antes de seus olhos se abrirem, e seu queixo caiu enquanto ela observou Devlin agarrar Rhett pelas costas de sua camisa e atirá-lo para o chão do quarto.

— *Ela está doente, seu pau egoísta! Dê-lhe algum espaço maldito, e pegue esse tronco de mastodonte maldito em suas calças!* - Os olhos de Devlin ardiam de laranja escuro, com seu touro furioso, mas Scarlett não podia deixar de rir quando eles se

mostraram imediatamente suaves quando ele se virou para ela.

— *Ei, gatinha* - disse ele suavemente o quão sua voz rouca poderia ir, então se aproximou e sentou ao lado dela na cama. Ele ternamente empurrou os fios de sua franja fora de seus olhos. — *Nós todos chegamos aqui, logo que pudemos. No momento em que ficou doente, todos nós sentimos isso. Foi a sensação mais horrível que eu já senti. Nós só pegamos as duas vacas que tínhamos comprado e saímos. Deveríamos encontrar com o criador de cavalos de noite, mas isso pode esperar. Você é a coisa mais importante para nós, agora e para sempre.*

Ele então beijou-a como se sua vida dependesse disso, as mãos grandes agarrando seus ombros firmemente enquanto se aprofundava na sua boca. Ela gemeu de prazer e na dor de sua força intimidadora.

Ela nunca pensaria que sentir dor poderia tão bom, mas Devlin era seu mestre escuro, e a intensidade que ele irradiava só a fazia implorar por mais.

O pigarro de Rhett o fez seu quebrar o beijo, e ela não perdeu a forma que Devlin rosnou com raiva pela separação.

— *Eu não estou indo para Houston amanhã, assim que eu ficarei aqui com você.* - os olhos de Rhett percorriam seu corpo. — *Ou mais 'em" você, eu deveria dizer.*

Scarlett riu quando Devlin com raiva jogou um travesseiro no seu rosto. Ele fez um som alto, e era óbvio Devlin tinha jogado essa coisa mole com um pouco maior de força.

— *Ai! Isso machuca mano.* - Rhett fuzilou Devlin com seus olhos verdes.

— *Esse é o ponto de merda, seu maldito maricas.* - respondeu Devlin.

Nesse momento, Levi, Sonny e Denzel entraram no quarto.

Ela sentiu o calor em seu corpo aumentar na sua simples presença, e estendeu os braços assim que ela os viu.

Todos vieram correndo até ela, Levi à sua direita, Sonny à sua esquerda, e Denzel com a cabeça apoiada em seu colo enquanto ele se apegava a suas coxas com força.

Ela imediatamente se sentiu completa, inteira novamente.

Todos os seus homens estavam na casa juntos.

A salvo.

— *Olá, Bela Adormecida.* - Girou a cabeça na direção da voz suave vinda da porta.

Vendo Leo ao acordar era como sentir-se como uma criança em frente a uma árvore de natal repletade presentes.

Ela sentiu o aconchego, o conforto e a emoção pura.

Ele tinha aquele ar paterna, e algo dentro de sua mente jovem, não poderia deixar de ser puxado para ele.

Embora ela ainda estivesse tentando lembrar de quem ela era antes do acidente, antes de cair do penhasco, ela teve a sensação de que precisava de alguém para cuidar dela por um longo tempo agora.

Ele se aproximou dela e puxou sua cabeça em seu peito enquanto ele encostava em sua cabeceira. Ela fechou os olhos e colocou os braços ao redor de sua cintura grossa por alguns momentos antes que ele falasse.

— *Oh menina, eu estava tão assustado.* - Ela se afastou para olhar para seu rosto, lindo de morte. — *Você se lembra de algo? Qualquer coisa que pode nos ajudar a descobrir como tudo isso aconteceu?*

— *Bem, eu me lembro de uma mulher. Eu ia comprar-lhe algo, e então eu me lembro ficar doente.* - *A maioria dos eventos parecia ser uma mancha, no momento que ela tinha caído no chão agonizando de dor depois que testou o lubrificante.*

Levi, Sonny e Denzel todos escorregaram da cama para dar lugar a Leo para se sentar. Ele segurou sua mão delicadamente na sua antes de olhar em seus olhos.

Seu pulso começou a bater freneticamente, porque ela poderia prever pelo seu rosto e de todos no quarto que o que ele estava prestes a dizer não era algo que ela ia querer ouvir.

— *Garota, você foi envenenada.*

Scarlett sentiu como se seu estômago tivesse caído a seus pés quando ela arrancou a mão da dele.

— *Eu, eu fui o quê?*

— *Quando Byron te encontrou, você estava segurando um frasco de lubrificante vermelho em sua mão. É isso que a mulher lhe deu?*

Scarlett sentiu sua respiração ativar a percepção de que ela tinha estado mais uma vez seu destino nas mãos de uma pessoa misteriosa.

Ela tentou de tudo para reunir os seus pensamentos, e todos eles desabaram sobre ela. Ela estava sendo perseguida.

— *S...sim, ela veio, e ela era uma mulher tão bonita. Eu não deixá-la entrar, mas ela estava vendendo brinquedos sexuais e presentes, e ela insistiu que deveria provar o lubrificante com sabor de maçã. De repente, eu estava no chão, vomitando todos os lugares.*

Ela balançou a cabeça em frustração. E foi ficando tão malditamente farta de todos os efeitos secundários da amnésia, apesar da sua aparente condição boa desde ontem.

— *O resto é como um nevoeiro.* - Ela começou a soluçar, com mais raiva do que tristeza. — *Por que isso continua acontecendo comigo? Eu não entendo. Talvez eu fosse uma pessoa ruim antes, e eu simplesmente não consigo lembrar.*

Ela agarrou a mão de Leo novamente enquanto os outros cinco homens sentaram-se na cama, cercado-a enquanto cada um suavemente massageava várias partes de seu corpo como se estivesse tentando acalmá-la de suas emoções.

Sonny agarrou pela cintura por trás enquanto ela deslizava mais em seu abraço.

— *Ah, meu docinho, não chore. Por favor, não chore. Eu não suporto quando você não está feliz.* - Suas palavras a acalmou, mas ela ainda não conseguia parar os soluços suaves de escapem de sua garganta. — *Oh, querida, por favor, olhe para mim.*

Scarlett sabia que seu rosto devia estar uma bagunça com tanto choro que ela estava fazendo, mas ela se virou para encará-lo de qualquer maneira.

Sonny segurou seu rosto em suas mãos enquanto ele olhou profundamente em seus olhos, numa rara expressão séria no rosto.

— *Enquanto você estiver conosco, Scarlett, faremos tudo ao nosso alcance para protegê-la. Oh, querida ...* - Ele gritou quando ele acariciou uma lágrima caindo do seu rosto _____. *você realmente não tem idéia do quão preciosa você é para nós, o quão inestimável.* - Ele agarrou a mão dela e beijou sua palma. ____ *No momento em que você está machucada, nós também estamos. E nós não podemos estar machucados agora, podemos?*

Ele sorriu e piscou para ela quando ela riu.

Esse era Sonny, no entanto.

Sempre o sol do quarto.

E ele estava certo.

Como ela poderia estar sentado aqui sentindo pena de si mesma quando tinha sete...sete cowboy do Texas shifters de Touros, que alegavam adorar o chão em que ela andava?

Então ela fez o que lhe pareceu natural.

Enxugou as lágrimas com as mãos e segurou sua cabeça alta.

— *Você está certo, meu doce companheiro.* - Ela se inclinou e deu um beijo lento em Sonny, tirando um gemido dele.

Em seguida, ela descansou sua testa contra a dele, as mãos segurando cada lado de seu belo rosto enquanto olhava nos seus olhos azul marinho.

— *Tenho os mais "sexy" cowboys do Texas, e eu vou ser amaldiçoada se alguém ficar no meu caminho.*

Ela saltou de surpresa quando Levi, de repente se aproximou, agarrou-a, e reivindicou seus lábios com os dele.

Ele sorriu quando soltou-a.

— *Essa é a minha menina.* - Seu rosto brilhava com adoração.

— *Nós vamos descobrir quem é esta mulher, gatinha.* - disse Devlin, a raiva ainda escrita em todo o seu rosto. ____ *Vamos só espero que eu possa resistir à vontade de agarrar o pescoço dela quando eu vê-la. Puta do caralho.* - O peito de Devlin arfava. Tão grande e terrível como ele estava, ele estava prestes a ser a coisa mais sexy que ela já tinha lembrado de ter visto.

Ela afastou-se dos outros homens na cama e lentamente arrastou de joelhos até o corpo duro de Devlin como um felino pronto para seduzir sua presa.

Ela segurou o lençol contra o peito com uma mão para cobrir os seios grandes, mas sua posição fez sua bunda nua ficar diante dos outros irmãos. E ignorou a maneira que todos rosnaram primitivamente. Ela tinha que cuidar do seu grande, meio diabo diante dela do que os outros anjos.

— *Oh, Devlin, tão protetor.* - Ela ronronou e roçou o dedo sobre o gordo lábio

inferior, quando chegou até ele.

Ele imediatamente bateu a mão dela de sua boca.

— *Você é minha companheira, porra.* - ele respondeu com raiva. Ainda assim, o corpo de Scarlett cantarolava com a energia sexual em vez do medo de seu cérebro lógico estava dizendo a ela para sentir. Ele suspirou profundamente antes de continuar: — *Apenas o pensamento de outra pessoa além de meus irmãos tocando você me faz querer rasgar a cabeça de alguém e arrancar da coluna de seu corpo de merda.*

Ela não pode se segurar o quanto ligada ela estava ao sentir sua raiva, sua possessividade. Ela não conseguia se lembrar de alguma vez alguém sentindo assim com relação a ela. E estava disposta a apostar que, no passado, ninguém o fez.

Seus olhos dispararam por todo o chão como se ele estivesse conjurando um plano de vingança contra a mulher misteriosa que quase a matou. Ela praticamente podia ver as rodas girando em sua cabeça. Definitivamente, ele precisava de um pouco de distração.

— *Quer dizer, se alguém toca estes?* - Ela se endireitou, deixando o lençol cair e expondo os seios nus na frente de seu rosto. Os outros cinco homens praticamente correram para ficar na frente dela, e ela ouviu o quarto encher-se com o som de seus silvos e gemidos, à vista de seus mamilos e seios pesados.

Ela engasgou de surpresa quando Devlin imediatamente agarrou-os firmemente em um piscar de olhos. Seus shifters eram muito mais rápido do que a média humana, e levou algum tempo para se acostumar.

— *Principalmente esses.* - respondeu ele. Sua besta rugiu alto, em seguida, fixou-se em seu olhar enquanto ele serpenteava a língua para banhar seu mamilo esquerdo.

Ela gemeu ao seu carinho e nos olhos brilhantes dos outros homens na sala a observá-los. Era como se dez bolas de fogo estavam queimando na visão de cada curva sua.

— *E sobre isso?* - Ela moveu o resto do lençol para o lado para revelar a sua boceta inchada. Assim que ela fez isso, Devlin a abordou na cama. E pouco antes dela cair no colchão, um braço grande e forte, a envolveu à velocidade da luz e a pegou, amenizando a queda no último segundo. Ela gritou de surpresa, mas não estava com medo.

Ela adorou.

Ela era sua companheira, e ela era deles para fazer o que quisessem.

Quando ele olhou para ela por um breve momento, ela percebeu que ele ainda estava tentando o seu melhor para ter cuidado com ela.

Ela viu a besta dominante rodando em seus olhos que doiam com medo de perder o seu controle, ele ainda colocou o seu bem-estar antes de seus próprios desejos.

Ela silenciosamente amaldiçoou aquela vagabunda burra velha de envenenar ela e deixá-la muito mais longe de ser inteiramente dominada por Devlin.

Movendo-se para o seu lado para continuar a sua investida, ela podia dizer pelos gemidos animalescos que ele estava fazendo, que seu touro estava prestes a sair.

Ele chupou forte em cada um dos seus mamilos, enquanto observava seu irmão gêmeo de natureza doce caminhar sobre suas coxas e as abrir antes que se mover entre elas.

Ela olhou nos olhos de Denzel enquanto seu rosto abaixava até a sua boceta molhada.

Quando ela assistiu Denzel colocar a língua para fora, sua atenção foi puxada de volta para Devlin quando ela o ouviu lançar seu mamilo com um estalo alto. Um grito breve e doloroso veio dele quando seus chifres brotaram.

Quando eles foram liberados, Scarlett engasgou com medo quando percebeu que estavam quase no comprimento total.

— *Devlin.* - ela choramingou preocupada.

Mas ela viu quando sua respiração tornou-se mais controlada, e os chifres se recolheram até que não eram mais do que vinte centímetros.

De repente, ela gritou quando sentiu uma boca quente e ansiosa consumir sua boceta. Ela olhou para baixo e, como sempre, Denzel olhou para ela com amor e obsessão.

Seus chifres tinham brotado meio metro assim, enquanto ela manteve sua atenção em seu irmão gêmeo.

Ela tentou sustentar a si mesma sobre os cotovelos para conseguir ver mais da ação do querto, mas a mão de Leo estava logo ao seu peito, empurrando-a de volta para o colchão. — *Nem pensar nisso menina. Hoje à noite está prestes a tomar tudo suavemente.*

— *Oh.* - ela gemeu e fechou os olhos enquanto sentia Denzel começar a foder com sua língua a entrada de sua boceta.

Sentia-se constrangida com a quantidade de suco jorrando de sua boceta, mas se pelo som alegre de Denzel fosse qualquer indicação, ele não se importava nem um pouco.

Abriu-os novamente para olhar para Leo novamente.

— *Mas eu não quero vocês me fodendo com cuidado.*

— *Nem nós.* - Sonny disse com um sorriso quando ele veio se sentar ao seu lado outros. Ele tirou o stetson, revelando seus cachos de menino loiro, então se agachou para sugar o mamilo atualmente desocupado por Devlin.

Ela gemeu o nome dele, e ele pareceu perder o controle quando o laranja de seus olhos mudou de brilhante para escuro.

— *Ah, sim.* - Ele assobiou quando ele soltou para respirar, e seus chifres curtos brotaram.

Ele pegou o peito enquanto olhava para ela com os olhos laranja e massageava seu seio grande em sua mão. — *Eu adoro esses seios. Tão suaves.* - ele sussurrou antes de voltar à sua tarefa a mão de dar prazer a sua companheira.

Ela lutou para manter os olhos abertos quando ela viu os olhares ardentes de Leo, Rhett, e Levi. Eles começaram a acariciar os seus imensamente grande e quase assustadoras ereções. Seus homens não perderam tempo em levar seus paus vigorosamente em seus punhos grandes enquanto eles assistiam Denzel comer sua boceta enquanto Devlin e Sonny sugavam e balançavam os seios cheios.

— *Eu tenho uma idéia de como podemos cuidar da minha pequena paciente favorita.* - disse Leo. Ele amorosamente empurrou seus cabelos para trás enquanto ela gemia de prazer com um tremor por todo o corpo. — *Vamos virá-la muito suavemente em seu estômago e dar-lhe algum "cura-tudo".*

Lenta e cuidadosamente, várias mãos a pegaram e a viraram para se deitar sobre sua barriga.

Ela se perguntava o que tinham reservado para ela.

Eles estavam sendo tão suaves e cuidadosos com ela, mais ainda do que quando ela tinha perdido a virgindade com eles. E sorriu quando descansou o rosto contra o travesseiro, enquanto os homens cuidadosamente posicionavam seu corpo, com seus braços e pernas abertos. Ela ouviu a gaveta da mesa de cabeceira abrir e fechar, e houve uma longa pausa.

E então gemeu quando sentiu doze mãos começarem a massagear sua pele.

Putá merda, parecia o céu.

Cada homem tinha esfregado óleo de massagem em suas mãos, e o cheiro de alfazema encheu os sentidos, de imediato, relaxando-na.

De repente, todas as suas preocupações e medos estavam fora da janela, pelo menos esta noite.

Assim que sua mente começou a ir, ela sentiu algo estranho substituir suas mãos.

Era como seis hastes de metal cedosas estivessem rolando sobre suas costas, braços e pernas. E logo percebeu que os homens agora estavam ajoelhados em volta dela sobre o colchão, e que continuaram a sua massagem com seus pênis duros!

Todos os seis homens gemiam alto, e os gemidos rapidamente se transformaram em rosnados animais enquanto eles esfregavam seus pênis ao longo de cada músculo dolorido de sua parte traseira.

Ela levantou a cabeça e viu que estavam todos ostentando seus chifres curtos à medida que cada par de brilhantes olhos laranja-escuros percorriam seu corpo enquanto tiravam toda suas dores.

Ela adorava a maneira como o pau de Devlin batia em sua nádega direita de vez em quando.

Rhett provocava sua nádega esquerda, uma vez que amassava o músculo grande ferido.

Seu corpo já estava coberto de suor, e ela poderia dizer que ele estava tentando com tudo o que tinha para ir com calma com ela.

Uma parte dela queria que ele apenas a agarrasse por trás e empurrasse seu

pênis grande em sua boceta ensopada, mas ela estava gostando muito de sua massagem de pênis.

Poderia neste momento seriamente ficar melhor?

Ela virou a cabeça em direção à porta quando ela ouviu um ranger dela abrindo-se.

Lá, em toda a sua glória, nu e lindo, estava seu Byron.

Embora o seu pau estivesse sobressaindo como uma letal espada de samurai, quando ela olhou para seu rosto, ela viu uma tristeza, talvez até mesmo culpa.

— *Vem cá, meu companheiro.* - ela ronronou enquanto curvava um dedo para chamá-lo. Por alguma razão, ela não ficou surpresa quando ele simplesmente balançou a cabeça dizendo não, então puxou uma cadeira perto da cama e sentou-se.

O olhar triste em seu rosto nunca a deixou, mesmo quando ele começou a acariciar seu pênis enquanto ele olhava os outros homens massagearem ela.

Justamente quando ela estava prestes a protestar contra o seu comportamento distante, ela pulou e chorou na sensação súbita e úmida de uma língua e um conjunto de lábios carnudos devorar seu traseiro.

Como ela suspeitava, Rhett tinha desistido um pouco do controle e decidiu que esfregar só seu pau em seu traseiro não foi suficiente para ele. Não foi o suficiente para ela, também.

Ela lentamente rolou de costas e abriu-lhe as coxas mais amplamente.



Byron queria tanto se juntar aos seus irmãos em servir e cuidar de sua linda companheira, a sua pequena mulher perfeita.

Mas ele não conseguia tirar a culpa de sua mente.

Tudo o que ele pensava era em como ele não deveria tê-la deixado sozinha.

Ele deveria ter ficado e feito com que ninguém ferisse um fio de seu cabelo bonito. Ele não deveria ter sido tão egoísta e negligente.

E era exatamente por isso que ele não se sentia digno de Scarlett. Enquanto sua companheira movia, ele podia sentir sua insegurança tanto quanto o seu amor, mesmo seu sabor em sua direção.

Ela não podia estar mais errada.

O que ele sentia por Scarlett não podia ser dito em voz alta, mesmo se ele fosse um homem normal, com capacidades emocionais normais, ele duvidava que alguém pudesse. Ela era o seu ar, sua água, a razão que ele sentia o despertar de algo estranho quando acordava durante a noite, como uma vela acesa em sua escuridão.

Ele viveu os últimos quarenta anos de sua vida na maior parte sozinho e tinha pouco contato com as pessoas.

Todo ano a mesma coisa, trabalhando as funções noturnas da fazenda. Ele se

interessou um pouco por rodeio, mas ele não teve a paixão que seus irmãos gêmeo e trigêmeos imprudente tiveram.

Seu coração estava na fazenda, nos animais, nos deveres.

Embora solitário, que o levaram a viver uma vida zen.

Indiferente e calmo, como era Byron.

Mas ela não era assim.

Embora a sua mente sentia que esse era o caminho, o seu pau foi definitivamente em outro.

Estava brilhante roxo e pulsando com a necessidade de sentir a sua boceta de sua companheira embainhada em torno dele.

Ele ergueu a mão mais duro em torno de seu eixo, como fez o seu melhor para aliviar a dor. Ele sabia que não iria adiantar, sabia que um shifter só poderia ser plenamente satisfeito com sua companheira, antes e depois de conhecê-la.

Ele só não merecia a tocá-la, especialmente agora.

Suas bolas apertaram quando ele estudou seu rosto, lindamente feliz contorcido.

Seus cílios eram muito grossos e longos, ele percebeu, pois descansavam nas maçãs salientes de seu rosto. Eles abriram apenas um breve momento, e seus brilhantes olhos azuis piscar e seu lábio inferior tremeu, enquanto observava Rhett ajoelhar ao lado de Denzel entre suas coxas.

Denzel moveu a cabeça até começar a dedilhar seu clitóris com a ponta da sua língua, enquanto Rhett começou a enfiar seu dedo em sua boceta.

Leo ajoelhou-se para beijá-la apaixonadamente, fazendo-a gemer mais alto em resposta.

Fazendo o pau duro de Byron pulsar em resposta.

Jesus, ela era linda.

Tão inocente, e ainda assim aceitando eles.

Se ele apenas ele fosse o tipo de homem que poderia a merecer.



Leo adorava os gemidos e os barulhos vindos da boca de seu bebê.

A boca que ele tinha treinado.

A boceta que ele havia treinado estava muito amada pelos seus dois irmãos menores no momento. Ele parou de beijá-la, em seguida caminhou lentamente até o pé da cama.

Leo agachou no chão exatamente atrás de onde Denzel e Rhett estavam ajoelhados enquanto comiam a doce boceta de Scarlett.

— *Mmm, como é que o sabor da boceta, meninos?*

— *Deliciosa* .- respondeu rapidamente Rhett antes de enterrar a cabeça em sua vagina para se juntar com o dedo. Scarlett gemeu em apreço, num som tão bonito.

— *Mais doce do que qualquer muffin que eu já tive.* - disse Denzel quando ele levantou para tomar ar.

De onde ele estava de cócoras, a boceta esticada e aberta de Scarlett estava exibida a nível de olho do colchão na frente de seu rosto. Ele mal teve que estender a mão para tocar esse pedaço de paraíso gotejante.

Leo assistiu por vários momentos enquanto a mancha alagava sob sua bunda, o creme crescia enquanto Denzel e Rhett festejaram com sua bocas e os dedos nela.

Leo sabia o que tinha de ser feito.

Ela precisava evocar uma outra memória como da última vez, o que significava que todos os sete seriam necessários para disparar seus sêmens em todas as entradas de seu corpo minúsculo e curvilíneo.

Essa era a única maneira de que todos pudessem aprender mais sobre seu passado e sobre as pessoas que estavam atrás dela por qualquer motivo.

Só mais uma desculpa para amar sua companheira ainda mais.

Ele se levantou e colocou uma mão em cada ombro de seus irmãos.

— *Denzel, vai trocar de lugar com Sonny. Sonny, eu preciso que você foda a boceta de Scarlett.* - ordenou. — *Eu sei que você mais provavelmente será o melhor em levá-la com cuidado.*

Sonny olhos se iluminaram como um colegial vertiginoso deixando o mamilo de Scarlett cair de sua boca.

— *Eu ficaria muito feliz.* - Sorriu amplamente quando veio para ficar entre as coxas de Scarlett. Neste ponto, Rhett já tinha se deslocado para o lado dos quadris de Scarlett para dar espaço, mas continuou a mamar em sua inchada e encapuzada pérola.

— *Ainda não.* - disse Leo baixinho quando Sonny começou a se mover em direção a ela com seu violento pau contraído. Sonny fez uma pausa e olhou por cima do ombro para dar a Leo um olhar decepcionado. — *Vamos colocá-la de lado e segure-a firme o quanto nós pudermos, se vamos ter cuidado com ela.*

— *Não.* - protestou Scarlett entre seus gemidos. — *Eu preciso que seja duro.*

Devlin espancou o seio em que amamentava de Scarlett com um sonoro tapa. Ela engasgou com o castigo repentino do gêmeo diabólico. — *Você não tem uma palavra a dizer neste momento, especialmente quando se trata de sua segurança.*

Scarlett olhou-o sem palavras e apenas acenou, cooperando.

Cada homem brevemente cortou o contato de qualquer parte do corpo que estavam dando prazer para que ela pudesse ir para seu lado direito.

Assim como ela, Leo moveu-se para o lado esquerdo da cama e deitou-se atrás dela, sua ereção pressionada firmemente contra seu traseiro enquanto ele gentilmente a abraçou.

O contato fez ele rosar involuntariamente.

Ele estava tão diferente agora de quando esteve com outra mulher antes. Nenhuma mulher em seu passado, não importa o quão atraente sexualmente ou talentosa, não chagava aos pés de sua Scarlett.

— *Calma, bebê. Não se mova muito. Nós vamos fazer tudo para você.* - Leo sussurrou em seu ouvido enquanto ele esfregou seu braço.

Ele sentiu um frio na barriga, quase imediatamente, quando começou a falar.

Ele agarrou seus quadris para se firmar e acenou com sinal para Sonny.

Sonny alegremente seguiu seu sinal e se colocou peito a peito com Scarlett, e também agarrou firmemente seus quadris. Ele queria que ela se movimentasse o menos possível e apenas sentir e ter prazer.

Ela e Sonny logo começaram a se beijar apaixonadamente no momento em que eles estiveram perto o suficiente para alcançar um ao outro.

Fazendo Leo feliz além das palavras ver duas pessoas que ele tanto amava ser tão apaixonados um pelo outro. Porra, eles tiveram uma sorte.

Sonny era o único irmão dos outros com quase tão auto-controle quanto ele próprio. Seu irmão mais novo estaria muito preocupada com fazendo Scarlett sorrir do que ficar muito preso no seu próprio prazer que dedicar a atenção para suas necessidades.

Leo optou por ter seu traseiro desde que ele fosse o melhor para ter certeza que isso foi feito sem dor, enquanto ainda produziria prazer em seu buraco apertado com seu pênis grande e experiente.

Inclinando-se até chegar ao perto do casal se beijando para pegar o frasco de lubrificante, atóxico, é claro.

Ele gemeu quando esfregou o lubrificante sobre seu pênis longo. Ele esfregou algum entre as nádegas de Scarlett e sorriu quando ela se encolheu ligeiramente quando o gel fresco desceu sobre sua pele de alabastro cremosa. Ainda assim era malditamente nova ao jogo.

Ele bateu no ombro de Sonny para chamar sua atenção. Seu irmão quebrou o beijo que ele dividia com sua companheira para olhá-lo em confusão, quando Leo entregou-lhe o frasco de lubrificante.

— *Eu quero que você use este, também. Tem sido somente um dia desde que ela perdeu sua virgindade para nós, então ela ainda está muito apertada.* - explicou Leo. — *Eu só não quero estragar sua noite. Eu não quero que a nossa menina "sexy" levante um dedo.* - Ele esfregou o nariz na nuca de Scarlett, e ela gemeu com a sensação.

Mmm, canela e melado.



Scarlett não conseguia mover um centímetro. Sonny e Leo a abraçava tão forte e constante em torno de seus quadris ela sabia que não ia ser capaz de contribuir tanto quanto ela gostaria. Mas se eles realmente queriam estragar sua noite, quem era ela para discutir?

Sonny deslizou colchão abaixo até que seu rosto estar a nível com seu boceta perfeitamente aparada.

Apenas a visão de sua cabeça loira pairando sobre sua boceta a fez suspirar por antecipação. Seu sorriso foi substituído por uma linha fina de seus lábios enquanto ele se concentrava em friccionar o lubrificante ao seu redor da entrada de sua boceta.

Tão logo ele começou a girar lentamente o dedo dentro dela, as coxas dela começaram a tremer visivelmente pelo prazer intenso.

Ele a fez se sentir tão auto-consciente, mas não conseguia controlar os músculos se contraindo não importava o quanto ela tentou. Ela e Sonny gemeram, simultaneamente, quando ele entrou com seu dedo lubrificado todo o caminho dentro dela.

— *Foda-se, ela ainda está apertada.* - disse ele, embora seus olhos estivessem fechados como se estivesse tentando imprimir a sensação de seu dedo em seu canal na memória. Abriu devagar para olhar nos olhos dela. O laranja brilhante era algo que ela estava se acostumando, mesmo amando, porque da forma como vinha, representava o efeito que tinha sobre os sete deles.

Enquanto ele mantinha em contato com seus olhos, ele voltou pelo colchão até que estarem cara a cara novamente.

Ele abaixou a cabeça para chupar seu pescoço, enquanto Leo continuava lambe-la incrivelmente por trás. Parecia que sua pele estava cheia de brilhantes, num formigamento amigável.

De repente, sentiu uma mão áspera em seu joelho esquerdo. Quando ela virou a cabeça do beijo de Sonny, ela viu que Devlin estava tocando-a.

— *Mantenha os joelhos como esta para mim.* - ordenou Devlin, indicando a forma como os joelhos foram dobrados ligeiramente com um descanso ao lado da outra, as coxas juntas. Ela imediatamente concordou.

Ela não sabia o que diabos ele planejava fazer, mas pela vida dela, isso não importa. Ela era sua escrava, e ela concordaria com tudo o que prometia-lhe prazer. E ele sempre fez.

Leo e Sonny não pararam com as carícias nela enquanto Devlin moveu-se para o outro lado da cama, e em seguida, subiu ao colchão.

Ele ajoelhou-se atrás de seus pés, que foram suavemente deitados em cima uns dos outros.

— *Atire-me isso.* - disse a Sonny, que, em seguida, atirou-lhe o lubrificante.

Mantendo os pés em sua posição, ele lentamente levantou-os e esguichou o gel frio entre os seus arcos.

Ainda sem entender o seu plano, ela continuou a observá-lo, embora podia sentir

seu corpo tenso quando Leo suavemente esfregou o dedo no músculo exterior de seu ânus lubrificado.

Ela sentiu seus olhos aumentam quando Devlin, em seguida, esguichou em seu pau enorme excitado com o lubrificante, antes passar o Pau nos arcos dos seus pés!

Ela ofegou em choque, não só porque ela nunca tinha sequer pensado em tal ato, mas ela não conseguia acreditar como todas as terminações nervosas que estava roçando pareciam um arrepio de desejo direto para o clitóris latejante.

Então ela sentiu Leo lentamente introduzir um dedo na bunda dela, fazendo-a soluçar um pouco com a intrusão.

Ele mexeu o dedo enquanto ela lentamente se ajustada, e Sonny aproveitou a oportunidade para levar a cabeça de seu pênis ao longo de sua fenda molhada, molhando seu pau com a mistura de seus fluidos e lubrificação.

Ela sentiu Leo introduzir dois dedos e então sentiu seu corpo tenso com a pressão. Sonny deve ter sentido os tremores dela, porque ele então começou a apertar levemente seu clitóris em um esforço bem sucedido para distraí-la.

— *Ah, sim, foda-me, meus companheiros.* - ela declarou quando os dedos de Sonny agarrou a carne de seus quadris apertado enquanto avançou lentamente o seu grande pau na sua boceta pronta. Com tanta lubrificação pingando dela, foi quase indolor. Quase. Ela assobiou um pouco antes de Sonny começar a beijá-la.

— *Shh, apenas sinta, menina.* - Leo incentivou por trás.

Ela deixou seu corpo relaxar, e sua boceta e bunda estavam logo estendidas confortável o suficiente para sentir o êxtase dos homens penetrando-a.

Ela gemia de prazer, enquanto os empurrões de Devlin aumentavam entre seus pés, seus grunhidos cada vez mais altos a cada movimento. Ela poderia dizer que ele estava usando cada quantidade de controle que ele tinha que manter seu animal manso porque quando ela separou-se do beijo de Sonny novamente, ela percebeu os chifres de Devlin lentamente crescendo mais antes dele finalmente dar um profundo suspiro e eles retraírem para trás a meio metro de comprimento novamente.

Rhett arrastou para a cama, em seguida, montou-lhe as coxas, com um joelho na frente de Leo e sua esquerda repousa sobre o colchão entre Sonny e Scarlett.

— *Você quer ver outra vantagem de você estar acasalada shifters Touros?* - Rhett perguntou quando ele mexeu as sobancelhas, brincando com ela.

Scarlett estava muito preso na sensação do pau lubrificado Leo fazendo lentamente seu caminho em seu ânus apertado para falar, então ela apenas balançou a cabeça avidamente.

Seu queixo caiu quando viu uma língua grossa e longa como serpente saindo da boca de Rhett para bater no topo de sua testa antes de recuar de volta para sua boca. Ele riu com o que ela achou que era uma expressão de choque, ela estava subitamente estampando.

— *Agora, deixe-me mostrar.* - afirmou Rhett quando ele abaixou a cabeça.

Nesse ponto, pau de Leo estava cerca de metade dentro de sua bunda, e Sonny

estava carinhosamente aninhado em seu pescoço e acariciando seu rosto quando ele ergueu o pau dentro e fora de sua boceta.

A face Rhett pairou sobre seu peito antes de sua língua saiu para uma outra aparição chocante. Ele baixou cuidadosamente até que ele foi dedilhando seu mamilo esquerdo com a ponta molhada.

Do nada, um orgasmo veio quebrá-la, e ela estendeu a mão para os chifres de Sonny para se sustentar enquanto seu corpo atravessou os flashes de clímax.

Rhett deu a seus seios uma lambida final antes de passar para fora da cama para continuar a bater punheta.

— *Posso?* - Denzel perguntou timidamente enquanto caminhava até a cama e acenava para os seios inchados. — *Meu Touro está dolorido por um gosto do minha companheira.*

— *Sim.* - Scarlett silvou quando Devlin gozou com um estrondo de vibrar as paredes. Seus pés estavam agora cobertos de seu sêmen, quente espesso, e no momento que ele pegou uma camisa do chão para enxugar-se, ela voltou sua atenção para Denzel.

— *Agora.* - ela exigiu, e sua boceta jorrou creme com a forma como seus olhos se iluminaram ao seu domínio.

De alguma forma, Scarlett adivinhou através do seu vínculo de acasalamento, ela foi capaz de instintivamente saber o que Denzel secretamente desejava. Para ser submisso a seus desejos.

Denzel lambeu os lábios quando chegou entre ela e Sonny para acariciar seus seios fartos, enquanto este continuava a se masturbar em cima dela. Ela gemeu o nome dele, e ele beliscou seus mamilos sensíveis em resposta.

Ela sentiu o aperto no corpo, e os impulsos de Leo tornaram-se mais rápidos mostrando que ela ainda estava totalmente nas deles e de Sonny.

O raspar rápido de seus dois pênis separados por uma membrana fina dentro dela a fez chegar ao orgasmo.

Com um gemido baixo, Leo logo em seguida gozou dentro de sua bunda. Ele descansou a testa úmida contra a sua omoplata enquanto lutava para recuperar seu ritmo normal de respiração.

— *Putá merda.* - Denzel repente gritou de surpresa quando ele começou derramar seu sêmen sobre seus peitos.

Scarlett estava agora com rios de sêmen cobrindo seu corpo. De repente, ele corou de vergonha.

— *Eu acho que ver você em seu orgasmo foi muito para eu manter o controle.*

Scarlett sorriu para ele confiante, e ela sentiu Leo lentamente saindo de seu corpo.

O pau de Leo foi rapidamente substituído pela língua muito molhada de Rhett. Ela podia ouvi-lo se masturbando enquanto ele comia seu traseiro. Ela colocou os braços em volta do pescoço de Sonny enquanto ele continuava a pistonear seu pênis

dentro e fora de sua boceta. Ela fechou os olhos enquanto deixava que ele usasse seu corpo para o prazer dele.

Ele era tão forte.

Toda vez que ela ia tentar igualar suas estocadas, ele só pega os quadris mais apertado.

___ *Nenhum trabalho para você.* - Sonny ofegava e gemia em seu ouvido enquanto sua língua lambia seu pescoço e orelha externa, faminto.

Quando ela abriu os olhos, o coração dela quase quebrou quando eles caíram em Byron, ainda sentado na cadeira ao lado da cama. ___ *Byron.* - choramingou ela, desejando seu toque. ___ *Por favor, deixe-me ajudá-lo.*

Apesar do latejar, o sangue-ingurgitadas em pau grosso ele ergueu as mãos e os olhos de seu corpo coberto de suor, ele rosnou: ___ *Não!*

Não havia dúvida pelo olhar em seus olhos cor de laranja que ele realmente não queria dizer isso. Ele estava deixando algo chegar até ele, mas ela estava determinada a provar-lhe, de qualquer maneira.

___ *Só me deixe lambe suas bolas, Byron. Eu só quero ajudar.*

Ele hesitou apenas um momento antes de levantar e caminhar sobre ela até que suas bolas pesadas pendurarão apenas ao alcance de sua língua. Ela fez uma anotação mental de algo que ele tinha, obviamente, achado difícil de recusar.

Eu acho que os homens gostam de ter suas bolas lambidas mais do que eu imaginava.

Seu corpo estremeceu ao primeiro contato de sua língua molhada em suas bolas apertadas. Ele agarrou o cabelo na parte lateral da cabeça, enquanto continuava a se masturbar. ___ *Oh sim, chupe Scarlett. Use essa linda boca sua, querida.*

Ela lambeu até sentir suas bolas endurecer ainda mais. Ela, então, chupou cada uma em sua boca enquanto ela esfregava a ponta do seu nariz e para trás através de seu saco, amando o almiscarado, perfume masculino de seu companheiro.

Byron, de repente se afastou. ___ *Abra sua boca.*

Ela deixou cair o queixo aberto, e ele gemeu em êxtase quando ele gozou dentro de sua boca enquanto ela engolia avidamente.

___ *Mmm.* - Seu sêmen era muito mais doce do que ela achava que seria antes ter-lhe dado o seu primeiro sexo oral.

Byron se afastou lentamente, o seu peito arfante, depois largou o corpo inerte na cadeira que ele se sentara antes.

Sua cabeça caiu para trás contra o encosto da cadeira enquanto uma calma saciada assumiu suas feições.

Sentia-se satisfeito com a forma como que ele parecia estar apreciando seu zumbido pós-orgástico.

Sua atenção foi trazido de volta para a sensação de seu canal sendo estendido ainda mais. Ela observou o sorriso contorcido de Sonny com seu orgasmo, seu rosto ruborizou enquanto seu grande pau bombeava dentro dela violentamente.

— *Ah, merda, eu te amo!* - Ele gritou em êxtase. Ele se contorcia quando o último jorro de sêmen enchia seu corpo.

— *Rhett, goze na boceta de Scarlett.* - Leo ordenou suavemente de onde ele agora estava ao lado da cama, olhando para eles todos terem sua vez com ela. — *Levi, termine no trazeiro dela. Você ainda não teve a oportunidade de experimentar o buraco apertado nossa pequena mulher.* - _ Ele então voltou sua atenção para ela, seus olhos um brilho quente, e ela percebeu que ele se tornou duro novamente ao lembrar de que esteve em seu trazeiro. Dando-lhe um sorriso caloroso e amoroso, disse. — *Você está indo muito bem, menina.*

— *Assim como você me ensinou, doutor.* - Scarlett ofegava pesadamente quando Sonny foi rapidamente substituído por Rhett, e ela sentiu Levi tomar a sua posição atrás dela.

Leo riu. — *Isso mesmo, querida. Assim como eu ensinei.*

Rhett baixinho virou a cabeça de seu queixo, até que ela estava olhando para ele. — *Eu quero que você olhe nos meus olhos quando estivermos juntos.*

Ela olhou para os olhos marrons em confusão. — *Como você sabe que será melhor?*

— *Confie em mim.* - declarou ele, cortando-a. — *Agora, não se mova. Levi e eu vamos fazer se você não fizer isso, de qualquer maneira.* - Ele agarrou os quadris dela com firmeza, e Levi fez o mesmo por trás. — *Eu posso ouvir sua boceta chamando meu nome.*

Ela estava prestes a revirar os olhos até que eles ficaram chocados em seu estado ampliado quando ele inesperadamente impalou seu boceta em um impulso, imediatamente descansando a cabeça de seu pau até o punho.

— *Rhett!* - Ela gritou de surpresa.

Ele imediatamente começou a pressionar dentro e fora de seu corpo rapidamente, todo o seu corpo ruborizado com seus esforços. — *Veja.* - ele ofegou — *Eu disse que ela estava chamando meu nome.*

Seu corpo estava completamente imóvel por seus dois companheiros de pau gigante, Rhett entrava nela como uma broca de petróleo do Texas em uma missão, mesmo enquanto ele levantou uma mão para sacudir cada um de seus seios em suas mãos. — *Caramba, bebê, eu amo foder essa sua boceta.* - Ela gemeu em sua vulgar linguagem ofensiva, encontrando-se estranhamente excitada.

Porra, Leo estava certo.

Ela era uma menina má.

— *Eu não posso esperar para foder esse traseiro pequenino.* - Levi sussurrou em seu ouvido enquanto sentia os dedos espalhar a saliva de Rhett em torno de seu ânus.

Ele empurrou um dedo dentro de seu traseiro com bastante facilidade, e gemeu de satisfação.

— *Foda-se, sim, eu adoro quando meu companheiro está bem e pronta para*

mim. Assim como quando eu coloquei os olhos em você. - Seu coração inchou na menção de quando tinha visto pela primeira vez todos os outros a tiveram antes o que sumisse de sua cabeça com o impulso de seu pênis dentro de sua bunda.

Foi muito menos doloroso do que quando Leo tinha acabado de fazer isso o que agora era agradável e estendido agora. *— Maldição, isso é um foda de um ânus apertado.* - Ele respirava pesadamente contra a nuca, arrepiando toda a superfície da sua pele.

Os dois trios rapidamente encontraram um ritmo delicioso enquanto fodiam seu pequeno corpo, ainda tão novo para caralho em tudo.

Ela sentiu Rhett sugar com boca do lado do pescoço, a sua longa língua massagear a pele. E sabia que ia receber o seu primeiro chupão dele, e não se importava nem um pouco.

Levi virou a cabeça dela para ele enquanto ele a tomou em seus lábios, e ela podia dizer que eles foram os três para terminar a união.

Ela quebrou o beijo de Levi para olhar profundamente nos olhos de Rhett o tempo todo, e ela percebeu que quase queimou num vermelho no auge de seu clímax.

Logo, sua vista estava cega quando um outro clímax caiu sobre ela quando sentiu seu ânus se inundar com o sêmen de Levi, explodindo-a em um milhão de fagulhas de gritos e convulsões.

Ela pensou que olhando para ele quando se uniram soava muito intimidante, mas como eles fizeram isso, ela não podia acreditar no quão confortável estava fazendo isso.

Assim como seus companheiros deveriam ser.

Eles continuaram a abraçá-la por vários momentos mais, deixando seu corpo relaxar.

— Uau, isso foi incrível. - De repente, ela engasgou enquanto outra imagem inundou sua visão.

Ela se viu conversando com alguém do lado do motorista de uma caminhonete negra.

Ela não conseguia ver quem era, mas à distância, viu um pedaço grande, verde de terras com um prédio amplo com telhado de vidro no centro.

Ela poderia dizer pelos arranha-céus em torno deles que estavam em uma grande cidade.

Uma gigante, escultura abstrata fixada em frente ao prédio alto.

Um pano úmido e frio contra o lado do seu rosto a fez voltar a realidade atual.

A visão desapareceu lentamente enquanto ela assistiu-se subir no caminhão negro vestindo as roupas com que estava quando os homens a tinham salvo.

Quando sua visão clareou, ela olhou ao redor para ver que todos os sete homens estavam de pé ao seu redor, alguns ainda nus e alguns com suas cuecas boxer agora.

E também viu que tinham coberto o seu corpo nu com um cobertor quente.

— Vamos, rapazes, de-lhe algum espaço. - Leo instruiu.

Ela não perdeu a forma como cada homem hesitou como se eles estivessem indo discutir antes de seguir as instruções do médico.

Leo se mantia limpando seu rosto com a toalha úmida.

— *Shh, é querida, tudo bem. Você está segura aqui com a gente. Respire, bebê.* - ele cantarolava, e até então ela não tinha percebido o quão superficial sua respiração tinha se tornado. Ela respirou profundamente, então exalou lentamente. Orgulho imediatamente iluminou o rosto de seu companheiro mais velho. — *Isso garota. Basta relaxar agora.*

Ela assentiu com a cabeça enquanto continuava o exercício de respiração, e ela olhou a tempo de ver o doce Denzel atravessar a porta do quarto, nu como um pássaro, mas carregando um copo de água gelada. Ela sentiu seu irmão gêmeo, Devlin, levantar os ombros de modo que ela estava sentado um pouco na posição vertical.

— *Aqui, minha rainha.* - Denzel sussurrou enquanto se ajoelhava ao lado da cama e levava o copo aos lábios. Ela tomou um gole pequeno antes de acenar que não queria mais, que ele pacientemente cumpriu.

— *Você viu alguma coisa, Bebê?* - Levi sentou-se ao pé da cama e começou a massagear seus tornozelos através do cobertor, o toque de seu companheiro, imediatamente acalmou-a.

Ela sentiu Sonny colocar grossos travesseiros nas costas para que ela fosse capaz de descansar confortavelmente nas costas enquanto ainda era capaz de sentar-se.

— *Sim, uma caminhonete.* - ela começou, e todos os homens vieram um pouco mais perto, a curiosidade e a impaciência escrita em todos os rostos. — *Eu me vi entrando em uma caminhonete preta, mas eu não conseguia ver o motorista. Eu vi que estávamos em uma cidade muito grande de algum tipo.*

— *Você notou algo se distinguindo no meio?*

Rhett perguntou enquanto colocava seu corpo nu e úmido em um roupão felpudo que tinha pendurado no gancho da porta.

Scarlett apertou os olhos bem fechados por um segundo e num instante suas memórias voltaram. — *Sim, uma escultura de algum tipo ficou à distância. Era gigante, e ficou na frente de um edifício inteiro.*

— *Você pode descrever a escultura?* - Leo tirou uma simples camiseta branca por cima da cabeça.

— *Uh, bem, eu não sei como descrever isso. Era muito abstrato. Ele quase parecia uma montanha feita de diversas hastes com um nó entrelaçado no meio deles. Isso faz algum sentido?* - Mesmo ela dizendo, mal fazia sentido para ela.

— *Putá merda, esse é o Nasher Sculpture Center!* - Denzel exclamou do lado da cama.

Todos os homens voltaram sua atenção para ele, imediatamente fazendo-o corar intensamente.

— *O quê? Toda mundo sabe isso.* - Quando todos os homens não parar de

olhar para ele acusadoramente, ele revirou os olhos. *___ Tudo bem. Então eu vou lá de vez em quando para limpar a minha cabeça. Qual é o problema?*

Scarlett suspirou enquanto processava suas palavras. *___ Assim isto é em Dallas, então?*

___ Sim. - respondeu Devlin. *___ É no centro do Distrito de Arte.*

___ Quem estava dirigindo? - Isto veio de Byron, que ainda estava a uma distância segura dela. Isso a incomodava profundamente que sentia a necessidade de estar longe dela, mas ela se concentrou na questão agora.

___ Eu, eu não sei. Eu não pude ver seu rosto.

___ Ele? Então você sabe que era um homem, então? - Os olhos de Devlin brilharam de laranja, inundando rapidamente a cor verde clara.

___ Devlin, eu me recuso a continuar até você se acalmar. - Podia ver a veia no lado do pescoço pulsando com raiva, e ele estava distraíndo-a demais para se explicar.

O homem, grande e mal-humorado olhou longe dela antes de inclinar o corpo duro contra a parede do fundo, em seguida, fechou os olhos como se para se acalmar.

Sentiu um feixe de orgulho quando ela notou que ele estava, pelo menos, tentando controlar sua raiva.

___ Agora, como eu estava dizendo. - ela continuou enquanto voltava sua atenção para os meninos bons do grupo. *___ Eu podia ver a mão de um homem descansando sobre o peitoril da janela, mas isso é tudo que eu podia ver. Não era uma mão velha, e ele era branco. Eu percebi que ele tinha em um relógio preto, mas isso é tudo que eu era capaz de tirar da visão.*

___ Isso ainda é uma boa notícia, porém. - Sonny apontou com otimismo.

___ Pelo menos nós sabemos que você trabalha no centro, e o homem que machucou você é alguém que você conhece e trabalha perto de você. Talvez um colega de trabalho?

Scarlett sorriu para ele, e ele avidamente retornou com um sorriso próprio dele.

___ Obrigada, Sonny. Eu acho que agora que você disse isso, é algo com o que podemos trabalhar, certo?

Sonny estendeu a mão e roçou seu rosto suavemente com as costas da mão.

___ Absolutamente, bebê. Essa visão é com certeza que será uma grande ajuda para resolver este mistério.

Ela adorava o jeito que ele levantava sua auto-estima e seu espírito, não importava a situação em que ela se encontrava.

___ Então, quando podemos ir até Dallas? - Perguntou então se lembrou que os gêmeos e trigêmeos, teriam que retornar a Houston para recuperar os cavalos novos.

___ Eu acho que nós vamos ter que esperar até os meninos voltar, embora.

Ela não se segurar, apenas se sentir desapontada.

Descobrir o que ela morava em Dallas era um passo enorme para ela, e ela estava ansiosa para investigar mais para ele.

___ Eles não podem, mas lembre-se que eu estarei aqui. - Seu coração deu um

salto em termos de Rhett.

Ela tinha esquecido completamente que ele estaria em casa.

Ele deve ter visto a alegria no rosto. E levantou uma sobrancelha então, perguntando: *___ Caimos na estrada ?*

Ela sorriu e disse: *___ Pois é. Só eu e você.*

Ela sabia que Leo e Byron teriam um tempo difícil para tirar o tempo de folga de seu trabalho em tão pouco tempo, de modo que ela estava extremamente grata pela disponibilidade Rhett.

Apenas uma outra regalia de ser acasalada a sete homens.

___ Hmm. - Rhett cantarolava enquanto olhava para o teto e tocava um dedo em seu queixo. ___ Eu, Scarlett, a longa estrada do Texas e uma caminhonete. Soa como ingredientes de uma aventura para mim. - E deu-lhe um olhar sugestivo, e ela engasgou quando entendeu.

Ela estava prestes a ficar a sós com o maior, mais sexy, porém mais perverso homem que ela já conheceu.



Capítulo 7

___ Para a noiva! Agora, a mais bela de todas elas. - Dasha levantou a taça, e

Alisa bateu na taça de champanhe com a mãe na festa.

Ambas inclinaram a cabeça para trás para dar uma gargalhada antes que tomar um gole.

___ *Mmm.* - Alisa encher o copo depois de engolir o primeiro em um só gole

___ *É isso mesmo. Agora os olhos de todos não será de ninguém além de mim no casamento. Não mais me preocuparei com alguma santinha, enteada cadela mimada tomando meu foco.* - Embora Alisa não planejasse ficar casada com o pato velho por mais de um dia, este ainda era seu casamento, e ela estava determinada a pisar no pé de todos para ter certeza de que foi um evento inesquecível.

Sua mãe sentou-se discretamente na chaise em frente à lareira acesa.

___ *Basta de pensar, nós vamos ter o melhor casamento que esta cidade já viu. E na sua primeira manhã como uma mulher casada, ela também será sua primeira manhã como uma pobre, e pequena viúva de luto. Logo depois, que a morte de Scarlett for relatada, e nós vamos ter mais dinheiro do que vamos saber o que fazer com ele.*

O coração de Alisa batia animadamente com apenas o pensamento de quão facilmente o seu plano estava se aproximando. ___ *O casamento mais incrível num dia, uma viúva rica no próximo?* - Ela riu. ___ *Foder com o velho com certeza vai valer a pena.* - Olhou ao redor na mesa ao lado enquanto ela colocava um cigarro de menta, entre os lábios.

___ *O que você está procurando, querida?* - Mãe serviu um copo de champanhe.

___ *Eu só preciso de algo para acender meu cigarro.* ___ Ela voltou sua atenção para o homem de cabelos escuros servindo um uísque do outro lado da sala. ___ *Bebê? Por acaso você tem um isqueiro?*

___ *Sim, bebê, aqui mesmo.* - Todd virou com um sorriso diabólico no rosto corado cheio de álcool.

Era o mesmo olhar que ele lhe deu quando ele comeu sua boceta cada vez que iria passar no banheiro para dar uma rapidinha antes de Charlie notar.

Ela podia sentir sua boceta jorrar creme para sua calcinha fio dental enquanto caminhava em sua direção.

___ *Oh, obrigada, enfermeiro.* - Ela piscou para ele e ele devolveu-lhe o isqueiro incrustado de diamante Zippo que Charlie tinha lhe presenteado em seu segundo encontro. Ela observou com prazer enquanto a luxúria dançava em seus olhos escuros.

___ *Hum, acho que minha paciente favorita precisa de um exame físico hoje à noite.* - Ele rosnou baixo em seu peito enquanto tocava sua boceta através do tecido fino do vestido antes de baixar sua cabeça para lambar o lado do pescoço.

___ *Oh.* - ela gemeu enquanto sua língua pastava sobre sua pele fria. ___ *E eu acho que o meu enfermeiro favorito deve buscar uma certa cavidade.*

___ *Ah, foda-se.* - Ele gemia em sua pele. Ela sabia o quanto seu namorado gostava de ter a sua bunda.

___ *Eu ainda estou sentada aqui, seu pequeno bosta.* - sua mãe cortou depois muito irritado depois de arranhar a garganta.

— *Desculpe, Dasha.* - o rosto de Todd virou um vermelho ainda mais vermelho, e ele abaixou a cabeça em seu peito, mais com medo do que com vergonha, Alisa estava disposta a adivinhar. — *Eu acho que estou ficando um pouco tonto para pensar com clareza.*

— *Hmph!* - Mãe virou o nariz para cima e revirou os olhos. — *Eu me pergunto o que é a desculpa para as outras 20 horas do dia;* - ela murmurou.

Alisa não pode deixar de rir quando ela balançou um dedo em sua mãe.

— *Agora, mãe, seja agradável. Todd tem sido muito útil com o nosso pequeno plano até agora. Devemos mostrar-lhe alguma apreciação.*

Ela virou a cabeça e viu como rosto jovem de Todd levantou e sorriu com orgulho.

Mãe apagou seu extra-longo e fino cigarro Virginia no cinzeiro da mesa próxima.

— *Isso é engraçado porque eu poderia ter jurado que eu tive que viajar por todo o maldito país para terminar o trabalho que seu menino brinquedo não podia.* - disse ela em seu melhor tom sarcástico. O sarcasmo era algo que ela e sua mãe não entendiam quando eles vieram para os Estados pela primeira vez, mas foram rapidamente se tornando especialistas.

O sorriso radiante de Todd desapareceram em um instante.

— *Na noite passada, eu tinha deixado a nota para ela o mais próximo da casa, como você me disse.* - e voltou a abaixar o queixo ao peito. Assim, ele parecia um pouco demais, como um garoto nerd para ser sexy. Mas pelo menos ele provou ser valioso.

Sua mãe levantou-se.

— *Exceto que você não teve coragem de fazer o trabalho sujo.*

— *Mãe!* - Alisa repreendeu. — *Não há nenhum ponto em trazer isso de volta agora, quando é suposto estar-mos comemorando. A questão no fundo é o trabalho está feito.*

Todos riram gostosamente enquanto brindavam com seu champanhe mais uma vez.



— *Eu quero que você me ligue assim que você chegar lá, bebê, ok?* - Leo descansou sua testa na dela enquanto olhava para baixo.

Ela adorava quando seus braços se enrolaram em torno dela.

Ela se sentiu tão segura.

Como nada fosse viver para ver a luz do dia, se eles eram até mesmo tocássem-na no caminho errado. Scarlett temeu os próximos momentos em que ela teria que deixá-lo para deixá-la ir, mesmo que fosse para o próximo dia e meio.

___ *Eu prometo.* - Ela se aconchegou em seu peito, e a dor aguda familiar de estar longe de seus companheiros a envolveu.

As lágrimas começaram a fluir livremente antes mesmo dela perceber que tinha começado a derramar-las.

Não havia dúvida de que ela iria aproveitar o tempo sozinha, ela teria uma viagem com Rhett, mas isso não fazia a separação mais fácil.

Ela enfrentou o resto dos homens, todos com um olhar tão triste quanto ela sentia enquanto eles empacotaram o caminhão com mais do que suficiente "necessidades" para a sua viagem de investigação na cidade.

Byron, mesmo com cara de sono ajudou, tendo ficado acordado mesmo passado de sua hora de dormir para poder dar adeus a ela.

___ *Ei, eu tenho uma idéia!* - A voz de Rhett rompeu o silêncio pesado, desajeitadamente cobrindo o rancho.

___ *Que tal ...* - ele se aproximou e delicadamente puxou Scarlett de Leo e em seus braços, ___ *nós temos um pouquinho mais de informação sobre nossa pequena companheira "sexy" antes de decolar?*

___ *Jesus Cristo, o homem é um parasita sexual de merda.* - Devlin balançou a cabeça enquanto colocava um cooler de bebidas e lanches, ele e Denzel tiveram preparado antes de voltar sua atenção para Rhett. ___ *Você já não teve o suficiente?*

___ *De Scarlett?* - Rhett soou quase chocado por Devlin perguntar uma coisa dessas. Ele olhou para ela enquanto ela serpenteava os braços ao redor de sua forma alta e muscular. ___ *Nunca.* - E voltou-se para os homens. ___ *Além disso, é para fins educacionais. Precisamos de toda ajuda que pudermos conseguir, certo? Sem falar que vai limpar essas caras amuadas para fora de suas faces malditas.*

___ *Bem, se é para fins educacionais ...* - Ela sorriu, enquanto todos os sete irmãos voltaram seus olhos laranja brilhante sobre ela antes dela correr para a casa, gritando enquanto corriam atrás dela no corredor e no próximo quarto.

Fim da Parte 2



Scarlett Rose e os 7 Touros 3

A Marca de Rhett

Agora que Scarlett Rose teve algum tempo para conhecer seus novos companheiros shifter, o seu amor pelos os cowboys Lenox tem crescido mais a cada dia.

O problema é que ela quase não gosta de "um" deles.

Desde a sua chegada na fazenda, Rhett foi convencido, arrogante, e acima de tudo, obcecado pela paixão para realmente se abrir para ela.

Ela sabe que ele a ama e que sua sobrevivência depende dela, mas ela quer mais do que apenas uma expressão física de como ele se sente.

Rhett nunca foi de compartilhar suas emoções com ninguém, preferindo se distrair com a necessidade de aliviar a dor em seu jeans.

Ele é dominado por sua libido furiosa, que só tem piorado desde Scarlett chegou.

Mas ele está ciente de que sua companheira humana precisa ser cortejada em uma base regular para o seu amor permanecer forte.

Então quando Scarlett insiste em fazer uma viagem para Dallas para investigar a pessoa responsável por querê-la morta, Rhett vê isso como uma oportunidade de passar alguns muito necessário tempo com sua sexy companheira.

Juntos, eles passam por um turbilhão de extrema aventuras sexuais, enquanto embarcam numa viagem inesquecível através das planícies do Texas.

Em Breve...